UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO
DEPARTAMENTO DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

MARIA LUIZA PRUDENTE DE OLIVEIRA SANGIORGI

A preferência de homens e mulheres em relação à depilação genital feminina e implicações clínicas da depilação da genitália

Ribeirão Preto
2017

MARIA LUIZA PRUDENTE DE OLIVEIRA SANGIORGI

A preferência de homens e mulheres em relação à depilação genital feminina e implicações clínicas da depilação da genitália

Dissertação apresentada à Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo para a obtenção do título de Mestre em Ginecologia e Obstetrícia. Opção: Biologia da Reprodução

Área de Concentração: Ginecologia e Obstetrícia

Orientadora: Dra. Adriana Peterson Mariano Salata Romão

Ribeirão Preto

2017

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

FICHA CATALOGRÁFICA

Sangiorgi, Maria Luiza Prudente de Oliveira.
A preferência de homens e mulheres em relação à depilação genital feminina e implicações clínicas da depilação da genitália / Maria Luiza Prudente de Oliveira Sangiorgi; Orientadora Adriana Peterson Mariano Salata Romão. - Ribeirão Preto, 2017.
88 f.: il.

Dissertação de Mestrado, apresentada à Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto / USP – Dep. de Ginecologia e Obstetrícia.

1. Sexualidade. 2. Depilação. 3. Medicina Sexual. 4. Genitália Feminina.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Nome: SANGIORGI, Maria Luiza Prudente de Oliveira

Título: A preferência de homens e mulheres em relação à depilação genital feminina e implicações clínicas da depilação da genitália.

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ginecologia e Obstetrícia, da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, para obtenção do título de Mestre em Ginecologia e Obstetrícia.

Aprovado em: _____/_____/_____.

Banca Examinadora

Prof (a). Dr (a). _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof (a). Dr (a). _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof (a). Dr (a). _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

DEDICATÓRIA

DEDICATÓRIA

À minha mãe,
Meu grande amor e exemplo de mãe, mulher e profissional. Por sua constante e incondicional luta pela realização de todos os meus sonhos, a ela dedico a realização de todos eles!

Ao meu pai,
Meu grande amor, pai e amigo com quem conto sempre, que me ensinou tanto de mim e da vida. Por todo apoio, dedicação, encorajamento, disciplina, amor e respeito. Sou quem sou muito por sua causa.

À minha irmã,
Meu melhor presente, minha melhor amiga, meu espelho colorido. Por todos os ensinamentos, companhia, desafios vencidos juntas, amor e sinceridade.

À Bruno,
Minha alma gêmea, meu companheiro de vida, meu porto seguro. Por ter me "carregado" para Ribeirão Preto, por ter me dado as mãos e me acompanhado no enfrentamento de meus obstáculos e medos, por ter me amado em dias de prazos vencendo, por ter participado ativamente nesta conquista. Nada disso teria acontecido não fosse a sua presença em minha vida.

À minha orientadora e amiga Dra. Adriana Peterson Mariano Salata Romão,
Por me aceitar, me apoiar e sonhar junto comigo.

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS

À minha orientadora, Dra. Adriana Peterson Mariano Salata Romão, que me recebeu e aceitou com o entusiasmo que me deu a certeza de que estava no lugar certo. Agradeço por todo apoio, dedicação e interesse! Obrigada por trilhar comigo este ardo e maravilhoso caminho da pós-graduação e por me mostrar a realidade, o ardor e a doçura de ser pesquisadora. Muito obrigada por tudo!

À Dra. Lucia Alves da Silva Lara, que me abriu as portas do AESH, me aceitou, me deu as mãos e trilhou todo este caminho comigo. Agradeço por ter me confiado este projeto de pesquisa, que me rendeu tanta satisfação e resultados. Muito obrigada por toda a dedicação, apoio, ensinamentos e cuidado!

Ao Prof. Dr. Rui Alberto Ferriani, idealizador desta pesquisa. Obrigada pela maravilhosa inspiração!

Aos meus pais, Nelson Miguel e Luzia. Obrigada por todo o investimento financeiro e emocional em meu crescimento e desenvolvimento, por todo apoio incondicional, pelo amor, carinho, dedicação e presença ativa em minha vida! Obrigada por serem exemplos de pessoas corajosas, honestas, caridosas, inteligentes e amorosas. Tudo que sou devo a vocês!

À minha irmã, Carolina, por me apoiar na realização desta e de todas as minhas conquistas. Obrigada por se fazer presente na distância e por ter estado ao meu lado sempre!

Ao meu marido, Bruno, por fazer parte de minha vida durante essa década de crescimento. Agradeço por toda a paciência, apoio e ajuda direta na realização deste empreendimento. Obrigada por ter despertado a pesquisadora em mim!

AGRADECIMENTOS

AGRADECIMENTOS

Às mulheres e homens que participaram e compartilharam esta pesquisa.

Aos professores constituintes de minha banca.

Aos meus avós por contribuírem direta e indiretamente na construção de minha história.

À Maria Rita Lerri, meu anjo da guarda desde o primeiro dia de AESH e coautora desta pesquisa. Muito obrigada por me salvar e me guiar pelos caminhos tortuosos e muito compensadores do Mestrado!

Às minhas queridas amigas e companheiras de mestrado, Maria Rita Lerri, Mariana Cecchi, Maria Fernanda Tiezzi, Heliana Pandochi e Priscilla Salomão, que me receberam com tanto carinho e compartilharam comigo seus conhecimentos, ideias, alegrias e problemas comuns a quem trilha este caminho. Muito obrigada pela ajuda e por colorirem meus dias!

Aos amigos de Salvador e de Ribeirão Preto pelo apoio, encorajamento, interesse em minhas conversas sobre sexualidade e por todos os momentos felizes que vivemos juntos!

Aos parceiros e amigos do AESH: Dra. Lucia Lara, Dra. Adriana Romão, Dr. Sílvio Franceschini, Thiago Apolinário, Mariane Nunes, Júlia Troncon, Maria Rita Lerri, Maria Fernanda Tiezzi, Heliana Pandochi, Mariana Cecchi e Priscilla Salomão, pelos muitos momentos de aprendizado e companheirismo. Obrigada pela equipe maravilhosa que formamos!

À muito querida Suelen Soares pela atenção, dedicação, cuidado e paciência.

Aos professores e funcionários do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia pela atenção e cuidado com que sempre fui tratada.

À Suleimy Mazin pela assessoria estatística.

À Fernanda Testa, repórter do G1, por ter contribuído para a divulgação desta pesquisa.

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo financiamento que possibilitou a plena realização deste trabalho.

Se vim ao mundo, foi
Só para desflorar florestas virgens,
E desenhar meus próprios pés na areia inexplorada!
O mais que faço não vale nada.

José Régio

RESUMO

RESUMO

SANGIORGI, Maria Luiza Prudente de Oliveira. **A preferência de homens e mulheres em relação à depilação genital feminina e implicações clínicas da depilação da genitália**. 2017. 88 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ginecologia e Obstetrícia, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2017.

Introdução: A remoção dos pelos pubianos de forma parcial ou total é feita atualmente em larga escala pelas mulheres, uma prática que pode ter repercussões clínicas para a saúde genital e sexual. A tendência estética, a crença na melhoria da higiene genital ou a preferência masculina parecem influenciar essa prática. No entanto, existem poucos estudos sobre essa temática. **Objetivos**: Avaliar a preferência masculina e feminina sobre a extensão da depilação genital na mulher, bem como verificar se a extensão da depilação genital feminina tem associação com sintomas genitais e práticas sexuais. **Métodos**: Estudo transversal em que foram convidados homens e mulheres maiores de 18 anos, através da divulgação no *blog* oficial do Ambulatório de Estudos em Sexualidade Humana, para responderem anonimamente ao formulário *on-line* autoaplicável "Formulário - Preferência sobre a Depilação Genital Feminina", de autoria dos pesquisadores. Os dados obtidos foram acessados através da tabela criada com as respostas pela ferramenta Google Drive e armazenados em um banco de dados criado com auxílio do *software* Microsoft Excel 360. As análises foram feitas no programa SAS versão 9.3 e tabelas de contingência foram construídas para verificar a distribuição entre as variáveis. Análise estatística univariada foi realizada com o teste qui-quadrado de Pearson, e foram consideradas significativas as diferenças para $p < 0,05$. **Resultados**: Ao se aplicar os critérios de inclusão e exclusão deste estudo, obteve-se 69.920 sujeitos (17.133 homens e 52.787 mulheres). A média de idade dos sujeitos foi de 31,9 anos entre os homens e 28,5 entre as mulheres. A maioria das mulheres (64,3%) e dos homens (62,2%) preferiram a genitália feminina completamente depilada. Em mulheres e homens foi observado tendência de redução da preferência pela depilação completa e aumento da preferência pela parcial juntamente com o aumento da idade e nível de escolaridade. Entre as mulheres, 65% relataram sentir prurido, vermelhidão, pelo encravado e/ou outro sintoma clínico após a depilação. A maioria das mulheres afirmaram se depilar em casa (55,8%), 44,4% delas utilizaram cera quente e 40,1% utilizaram lâmina de barbear. Grande parte das mulheres (44,7%) e dos homens (50,1%) alegaram ter frequência sexual de 2 a 3 vezes por semana e a porcentagem de sujeitos que preferiram a remoção completa aumentou com o aumento da frequência sexual. Em todas as regiões do Brasil a depilação genital total foi preferida. **Conclusão:** Mulheres e homens brasileiros, em geral, preferem a genitália feminina completamente depilada, indicando que, aparentemente, a difusão da depilação completa genital na mulher é também por uma demanda do sexo masculino. Essa preferência é mais acentuada em indivíduos mais jovens. A remoção total dos pelos da genitália feminina é mais preferida por mulheres e homens com maior frequência sexual, assim como por mulheres que estão mais satisfeitas com a aparência de seus órgãos genitais e sentem desejo sexual mais frequentemente. Não foi observada a associação entre a extensão da depilação genital feminina e a presença de sintomas genitais.

Palavras-chave: Sexualidade. Depilação. Medicina sexual. Genitália feminina.

ABSTRACT

ABSTRACT

SANGIORGI, Maria Luiza Prudente de Oliveira. **The preference of men and women in relation to female genital depilation and clinical implications of genital hair removal**. 2017. 88 f. Dissertation (Master) - Graduate Program in Gynecology and Obstetrics, Ribeirão Preto Medical School, University of São Paulo, Ribeirão Preto, 2017.

Introduction: The partial or complete removal of pubic hair is currently done largely by women, a practice that may have clinical implications for genital and sexual health. The aesthetic trend, the belief in improving genital hygiene or male preference seem to influence this practice. However, there are few studies on this topic. **Aims:** To assess male and female preferences on the degree of pubic hair removal in women and to verify if the degree of female genital hair removal is associated with genital symptoms and sexual practices. **Methods:** This is a cross-sectional study in which men and women over 18 years were invited by the official blog of the Clinic for Human Sexuality Research, to respond anonymously to the online and self-administered form "Preference on Female Genital Hair Removal", authored by the researchers. The data were accessed through a table created with the answers by the Google Drive tool and stored in a database created with the help of Microsoft Excel 360. The analyses were performed in SAS version 9.3 program and contingency tables were built to verify the distribution of the variables. Univariate statistical analysis was performed using Pearson's chi-squared test and differences at $p < 0.05$ were considered significant. **Results:** After applying the inclusion and exclusion criteria of this study, it was obtained 69,920 subjects (17,133 men and 52,787 women). The mean age of subjects was 31.9 years among men and 28.5 among women. Most women (64.3%) and men (62.2%) preferred the female genitalia completely depilated. In women and men, it was observed a reduction trend in the preference for complete pubic hair removal and increasing trend in the preference for partial pubic hair removal along with increasing age and education level. Among women, 65% reported feeling itching, redness, ingrown hair and/or other clinical symptoms after depilation. Most women reported to depilate at home (55.8%), 44.4% of them used hot wax and 40.1% used a razor blade. Most women (44.7%) and men (50.1%) claimed to have a sexual frequency of 2 to 3 times per week and the percentage of subjects who preferred the complete removal increased with increased sexual frequency. In all regions of Brazil, total pubic hair removal was preferred. **Conclusion:** Brazilian women and men generally prefer the female genitalia completely depilated, indicating that, apparently, the spread of genital complete hair removal in women is also by a male demand. This preference is more pronounced in younger subjects. The total hair removal of the female genitalia is the most preferred by women and men with increased sexual frequency, as well as women who are more satisfied with the appearance of their genitals and feel sexual desire more often. No association was observed between the degree of the female genital hair removal and the presence of genital symptoms.

Keywords: Sexuality. Depilation. Sexual medicine. Female genitalia.

LISTA DE FIGURAS

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fluxograma amostral.....49

LISTA DE TABELAS

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Características dos sujeitos (52.787 mulheres e 17.133 homens).....50

Tabela 2 – Relação entre tipo de depilação e sintomas após depilar em mulheres.....55

Tabela 3 – Relação entre tipo de depilação e idade.....56

Tabela 4 – Relação entre tipo de depilação e escolaridade.....57

Tabela 5 – Relação entre tipo de depilação e orientação sexual.....58

Tabela 6 – Relação entre tipo de depilação e tipo de relacionamento.....59

Tabela 7 – Relação entre tipo de depilação e frequência sexual.....60

Tabela 8 – Relação entre tipo de depilação e frequência de desejo sexual.....60

Tabela 9 – Relação entre tipo de depilação e satisfação com a aparência genital em mulheres.....61

Tabela 10 – Relação entre região do Brasil e tipo de depilação.....62

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AESH - Ambulatório de Estudos em Sexualidade Humana

DST - Doenças Sexualmente Transmissíveis

FGSIS - Escala de Autoimagem Genital Feminina

FMRP - Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto

FSFI - Índice de Função Sexual Feminina

HCRP - Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto

IMC - Índice de Massa Corpórea

USP - Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....25
1.1 História da Depilação Genital 26
1.2 Preferências em Relação à Depilação Genital Feminina.....27
1.3 Depilação Genital Feminina e Sexualidade.....30
1.4 Aspectos Clínicos da Depilação Genital Feminina 32
2 JUSTIFICATIVA.....36
3 OBJETIVOS.....38
3.1 Objetivo Geral.....39
3.2 Objetivos Específicos.....39
4 CASUÍSTICA E MÉTODO.....40
4.1 Desenho do Estudo.....41
4.2 Contexto.....41
4.3 Participantes.....42
4.3.1 Critério de Inclusão.....42
4.3.2 Critério de Exclusão.....43
4.4 Variáveis.....43
4.5 Fonte de Dados.....43
4.6 Vieses.....45
4.7 Tamanho do Estudo.....46
4.8 Variáveis Quantitativas.....46
4.9 Métodos Estatísticos.....46
4.10 Aspectos Éticos.....47
5 RESULTADOS.....48
5.1 Participantes.....49
5.2 Dados Descritivos e Resultados.....50
6 DISCUSSÃO.....63
7 CONCLUSÃO.....71
REFERÊNCIAS.....74
APÊNDICE.....79
APÊNDICE A – Formulário - Preferência sobre a Depilação Genital Feminina.....80

ANEXOS.....86
ANEXO A – Aprovação da Comissão de Pesquisa do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia.....87
ANEXO B – Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do HCRP e da FMRP-USP.....88

1 INTRODUÇÃO

1 INTRODUÇÃO

A função fisiológica dos pelos pubianos não está bem estabelecida na literatura e, frequentemente, são removidos parcial ou totalmente de acordo com os costumes de uma dada população, segundo seus parâmetros estéticos e higiênicos. Mesmo entre os profissionais de saúde não há consenso quanto à função do pelo e muitos recomendam a remoção com base na crença de que os pelos podem acumular resíduos, atrapalhando a limpeza da região genital, o que facilitaria a aquisição de infecções (FEBRASGO, 2009). No entanto, ainda não há comprovação de que o hábito de se depilar tenha relação com a higiene genital. Apesar de a depilação completa da área genital ser feita atualmente em larga escala pelas mulheres (GIRALDO et al., 2013) poucos estudos foram feitos sobre esse assunto e suas consequências.

1.1 História da Depilação Genital

Um padrão específico para a área genital feminina surgiu e vem se difundindo no Ocidente. Marcado pela ausência e pela limpeza é alcançado através da remoção dos pelos pubianos e até mesmo através de cirurgias estéticas genitais. Os meios de comunicação têm importante papel na criação e divulgação desse padrão de beleza genital feminino, ainda que se reconheça que existe uma vasta variação normal da aparência da genitália entre as mulheres (MCDOUGALL, 2013).

Ao longo dos anos e em diferentes culturas pode-se observar variadas atitudes em relação à retirada dos pelos da genitália. Antigos gregos e egípcios valorizavam a remoção dos pelos, os primeiros reconheciam a pele lisa como significado de civilização e os últimos já removiam seus pelos indesejados com lâminas de barbear, açúcar e cera de abelha. Raramente se observou pelos pubianos retratados nas representações artísticas do corpo humano nu até o final do século XIX (RAMSEY et al., 2009; TRAGER, 2006; ZOUMARAS; KWEI; VANDERVORD, 2008).

Na sociedade ocidental, a remoção dos pelos pubianos de forma extensa vem se tornando uma prática comum desde a segunda metade do século XX entre mulheres jovens e adolescentes. Existem muitas técnicas e métodos de depilação genital conhecidos, dentre os

mais populares estão: a depilação à cera quente ou fria, o corte dos pelos com tesouras ou máquinas de cortar cabelos, o uso de lâminas de barbear, os cremes depilatórios, a depilação a *laser* e a eletrólise (DENDLE et al., 2007; GLASS et al., 2012; TRAGER, 2006).

A veiculação desses ideais de beleza que motivam a depilação da área genital é considerada responsabilidade da indústria de imagens e filmes pornográficos e de sexo explícito. Essa indústria vem contribuindo para a disseminação da tendência cultural de valorização da "*Barbie Doll*", ideal de mulher caracterizado por um baixo Índice de Massa Corpórea (IMC), quadris estreitos, busto proeminente, sem pelos genitais e com genitália indefinida, semelhante à de mulheres pré-púberes (SCHICK; RIMA; CALABRESE, 2011).

Hipóteses são estudadas que expliquem as motivações, ainda obscuras, para a escolha pela depilação genital. Dentre essas hipóteses está a da influência que a grande difusão da pornografia na *Internet* exerce sobre as preferências dos parceiros sexuais. Outra possibilidade é a de que, com a genitália depilada, a sensibilidade sexual seja maior. Ainda se pressupõe que pode existir motivações inconscientes para simular uma aparência infantil, já que a presença de pelos genitais é um sinal de maturação sexual, ou se distanciar da natureza animal que os pelos pubianos denunciam (DESRUELLES; CUNNINGHAM; DUBOIS, 2013; RAMSEY et al., 2009).

Apesar da prática da depilação poder ter consequências clínicas, dados do Reino Unido sugerem que a depilação "brasileira" pode reduzir a incidência de piolhos pubianos. Pesquisadores observaram que houve uma queda na prevalência do piolho púbico por volta do ano 2000, e esse fenômeno coincidiu, nas mulheres, com a disseminação da *"Brazilian" Bikini Wax* - depilação à cera quente que preconiza a remoção de todos os pelos do monte púbico, vulva e ânus, podendo-se deixar apenas um pouco de pelo chamado de "pista de pouso". No período de 1997 a 2003 observou-se a redução da taxa desses piolhos apesar de um significativo aumento dos casos de gonorreia e clamídia (ARMSTRONG; WILSON, 2006; DENDLE et al., 2007).

1.2 Preferências em Relação à Depilação Genital Feminina

Apesar da atual difusão na sociedade ocidental da remoção dos pelos púbicos femininos ser amplamente observada, pouco se foi estudado sobre o tema. Dentre os artigos publicados, destaca-se o estudo feito por Giraldo et al. (2013) que teve como objetivo descrever as práticas e cuidados, dentre eles a depilação, com a área genital de mulheres universitárias de uma

universidade pública do estado de São Paulo. Neste estudo foi empregado um questionário composto por 42 perguntas elaboradas para serem autorrespondidas. Dentre as 364 participantes, 93,1% realizavam a depilação genital; 61,8% acreditavam que é necessário remover os pelos; 80,1% delas achavam que, dependendo da forma como a depilação é realizada, ela pode ser lesiva à saúde da área genital; e 5,5% acreditavam que essa prática é danosa à saúde. Quanto à extensão da depilação, 57,6% das participantes se depilavam parcialmente, enquanto 36,8% faziam a remoção completa. Desta forma, a maioria das participantes aderiu à prática, mas não se observou se essa prática é, de fato, influenciada pela tendência estética, pela crença na melhoria da higiene genital ou pela preferência masculina (GIRALDO et al., 2013).

Outro estudo avaliou 2.451 norte-americanas entre 18 e 68 anos com o objetivo de conhecer o comportamento delas em relação à remoção de pelos pubianos e examinar até que ponto os métodos de depilação genital estão relacionados com características demográficas, relacionais e função sexual. Utilizou-se a *Internet* para acessar dados demográficos, *status* de relacionamento, orientação sexual, prática de sexo oral, bem como ter olhado de perto ou examinado a genitália, a extensão e o método de remoção de pelos pubianos nas últimas 4 semanas. Além disso, foi aplicada a Escala de Autoimagem Genital Feminina (FGSIS) e o Índice de Função Sexual Feminina (FSFI). Constatou-se que os estilos de depilação são variados e que a maioria das mulheres praticaram a depilação parcial. A remoção completa foi associada à idade mais jovem, estar em uma relação (em vez de solteira ou casada) e ter olhado de perto sua genitália (HERBENICK et al., 2010).

Um estudo realizado com a análise de 647 *Playboy Magazine* publicadas entre 1953 e 2007 e 185 fotografias da *Playboy* publicadas entre 2007 e 2008 observou que os pelos pubianos estavam visíveis e inalterados em 18,9% das imagens, estavam visíveis mas alterados em 19,5% das imagens e estavam alterados a ponto de serem invisíveis em 61,2% das imagens. Observou-se também que os pelos da região genital tornaram-se cada vez menos visíveis, depilados, com o passar dos anos (SCHICK; RIMA; CALABRESE, 2011).

Um estudo transversal realizado por Demaria e Berenson (2013) nos Estados Unidos objetivou descrever comportamentos concernentes à depilação pubiana relacionando-os com características demográficas entre mulheres de baixa renda latino-americanas, negras e brancas. Foram coletados dados de 1.677 mulheres de 16 a 40 anos. O hábito de se depilar foi associado com: ser branca, ser mais jovem (entre 21 a 30 anos), estar abaixo ou no peso normal, ter uma renda familiar anual maior que 30.000 dólares e ter 5 ou mais parceiros ao longo da vida sexual.

Observou-se também que barbear, uma forma barata de remoção de pelos, foi comum nessa amostra de mulheres de baixa renda. A principal razão para a depilação dada pelas mulheres foi uma aparência mais limpa da região genital, seguida pela crença de que os pelos pubianos são pouco atraentes. A autoestima não foi significativamente preditiva de depilação genital, o que sugere que a forma que uma mulher se sente em relação a seu corpo não influencia na escolha pela depilação (DEMARIA; BERENSON, 2013).

Em estudo realizado com 1.110 participantes (671 mulheres e 439 homens) de duas universidades norte-americanas, Butler et al. (2015) observaram que a maioria (95%) dos sujeitos retiraram seus pelos pubianos ao menos uma vez nas últimas 4 semanas. As mulheres foram significativamente mais propensas a relatar o seu estado como livre de pelos pubianos (50% *vs.* 19%) e os homens foram significativamente mais propensos a preferir uma parceria livre desses pelos (60% *vs.* 24%). Nas mulheres, a remoção completa dos pelos genitais foi associada com menor idade, orientação sexual heterossexual e ter parceria sexual monogâmica ou não monogâmica (em comparação com não ter parceria). Nos homens, a remoção completa dos pelos também foi associada com menor idade e ter uma parceria sexual monogâmica. Além disso, foi observado que as mulheres foram mais propensas a relatar sentimentos de limpeza, conforto, apelo sexual e conformidade com as normas sociais de seu grupo de pares como razões para o estilo de depilação escolhido (BUTLER et al., 2015).

Outro estudo realizado nos Estados Unidos com mulheres de 18 a 24 anos, em que 663 participantes completaram um questionário *on-line* e 53 foram entrevistadas, observou que os sujeitos removiam os pelos por motivos de higiene, conforto e pela sensação, e que essa prática foi influenciada pela família, amigos e mídia. Observou-se também que a raça, a idade de início da remoção dos pelos pubianos, a imagem genital e comportamentos sexuais foram significativamente relacionados com a remoção dos pelos genitais (DEMARIA et al., 2016).

Em um estudo que objetivou caracterizar a preferência em relação à aparência vulvar de 1.847 homens de 18 a 80 anos de idade, através de questionário divulgado via *e-mails*, foi observado que os sujeitos preferiram a vulva parcialmente (39%) ou completamente (24%) depilada, em detrimento do padrão de pelos natural (16%), e 19% afirmaram não ter preferência. Observou-se também que a idade mais jovem foi mais associada à preferência pela depilação completa (MAZLOOMDOOST et al., 2015).

Recente estudo transversal realizado por Rowen et al. (2016) objetivou caracterizar as práticas atuais de aliciamento dos pelos genitais. Foram analisados dados de 3.316 mulheres de 18 a 65 anos que residem nos Estados Unidos através de um questionário. Dessas mulheres,

83,8% relataram depilar seus pelos pubianos e 16,2% nunca o fazem. A maioria dos sujeitos (62%) praticaram a depilação total. Foi observado que mulheres mais velhas foram menos propensas a depilar seus pelos pubianos quando comparadas com as mais jovens, e mulheres com maior nível de instrução foram mais propensas ao hábito de depilar (ROWEN et al., 2016).

Tiggermann e Hodgson (2008) observaram que as motivações para a depilação genital podem ser diferentes daquelas para outras áreas do corpo. Como os pelos pubianos não são normalmente visíveis, o motivo para sua retirada pode ser mais auto orientado ou direcionado para uma parceria sexual. Além disso, a remoção desses pelos exige mais esforço e desconforto do que nas outras áreas (TIGGERMANN; HODGSON, 2008).

Demaria e Berenson (2013) consideraram importante que pesquisadores e profissionais de saúde compreendam as práticas de depilação dos pelos pubianos para que possam lidar com questões clínicas e comportamentais relacionadas a essa prática (DEMARIA; BERENSON, 2013).

1.3 Depilação Genital Feminina e Sexualidade

Considerado um sinal de maturação sexual juntamente com outras características sexuais secundárias, os pelos pubianos têm sido estudados sob a teoria da evolução com a finalidade de elucidar suas funções. Teorias especulativas sugerem que os pelos da região genital melhoram a dissipação de secreções ferormonais, melhorando a atratividade sexual; e que a presença de pelos na virilha diminui o atrito durante a atividade sexual (RAMSEY et al., 2009).

Por outro lado, a remoção desses pelos pode ter uma conotação também sexual, impactando na sexualidade das mulheres que a praticam. Ramsey et al. (2009) observaram que a remoção dos pelos genitais pode trazer benefícios referentes ao aumento da sensação sexual e satisfação, aparentando ser um importante aspecto na expressão da sexualidade e na participação em atividades sexuais (RAMSEY et al., 2009).

Estudo realizado por Tiggermann e Hodgson (2008) objetivou explorar as motivações e os preditores para a remoção de pelos em 235 mulheres australianas através de questionários. Foi observado que 60% dos sujeitos removiam alguns pelos púbicos e 48% removiam a maioria ou todos os pelos da área genital. As principais motivações apontadas foram atratividade sexual e auto aprimoramento. Além disso, ter uma parceria sexual foi um fator preditor da prática de

remoção desses pelos. Os autores afirmam que esses resultados evidenciam a força da crença de que os corpos das mulheres são inaceitáveis do jeito que são, havendo uma insatisfação cultural e individual com o corpo feminino adulto, exigindo aprimoramentos estéticos (TIGGERMANN; HODGSON, 2008).

Outro estudo objetivou avaliar a incidência, atitudes e práticas da remoção de pelos púbicos como uma modificação corporal. Por falta de instrumento validado sobre o tema, foram feitas 26 perguntas a 171 mulheres de 12 a 20 anos de clínicas ginecológicas de uma cidade norte-americana, evidenciando que 74% delas relataram depilar ou raspar seus pelos pubianos rotineiramente. Essa prática foi referida por 89,7% das que tinham vida sexual ativa e por 53,9% das que não eram sexualmente ativas (BERCAW-PRATT et al., 2012).

A maior prevalência de remoção dos pelos pubianos entre mulheres sexualmente ativas fala a favor de que a depilação genital pode estar relacionada a comportamentos sexuais ou atividade sexual iminente. Nessa amostra, outras práticas para modificar o corpo, como tatuagens e *piercings*, juntamente com a remoção de pelos pubianos foram influenciadas pelos amigos (73,1%), pela família (43%), por revistas (9,6%), pela *Internet* (5,3%) e televisão (16,3%) (BERCAW-PRATT et al., 2012).

O estudo realizado por Herbenick et al. (2010) observou que a remoção completa dos pelos púbicos femininos foi associada a ter recebido sexo oral no mês anterior e maior pontuação na FGSIS e no FSFI, o que sugere que a aparência da genitália influencia positivamente na função sexual feminina. Os autores cogitaram a possibilidade de os parceiros sexuais serem mais atraídos para estimulação vulvar e clitoridiana e mais interessados na realização de sexo oral quando se tem menos pelos pubianos (HERBENICK et al., 2010).

Herbenick et al. (2013) realizaram um estudo prospectivo com coleta de dados através de diários via *Internet* durante 5 semanas com 2.453 mulheres com idades entre 18 e 68 anos para avaliar dados demográficos, afetivos, relacionais, situacionais e fatores comportamentais relacionados à depilação dos pelos pubianos femininos. Lâminas de barbear foram utilizadas na quase totalidade dos episódios de remoção de pelos pubianos (99%). Observou-se que a depilação genital foi significativamente associada com idade mais jovem, maior interesse em sexo, manipulação vaginal, estimulação do clitóris, atividade sexual com parceria casual, hábito de usar produtos de higiene vaginal e aplicação de cremes na genitália e, marginalmente, com uma maior duração da penetração vaginal (HERBENICK et al., 2013).

A disseminação da depilação genital feminina influenciada pela indústria pornográfica fala a favor da importância dessa prática na sexualidade das mulheres. Como uma questão de

melhoria da autoestima ou como uma demanda da parceria sexual, há grande importância em se determinar as influências e motivações por trás dessa escolha e conhecer as possíveis consequências danosas desse hábito à saúde genital feminina.

1.4 Aspectos Clínicos da Depilação Genital Feminina

Os pelos pubianos são uma característica sexual secundária que indica maturação sexual. Além disso, os pelos genitais possuem uma função biológica referente à proteção da vulva de infecções bacterianas. O hábito de remoção desses pelos pode, dessa forma, acarretar um maior risco para a saúde, já que possíveis implicações clínicas podem estar relacionadas com a depilação (TIGGERMANN; HODGSON, 2008).

A literatura chama a atenção para o fato de que o ato de raspar e/ou arrancar os pelos pubianos e o uso de cremes depilatórios podem ser potenciais agentes irritantes da pele da vulva (WELSH; HOWARD; COOK, 2004). Essa prática pode resultar em consequências adversas à saúde, como: queimaduras genitais, irritação grave da pele levando à hiperpigmentação pós inflamatória, irritação e infecção vulvar e vaginal e propagação ou transmissão de infecções sexualmente transmissíveis (CASTRONOVO et al., 2012; DENDLE et al., 2007; GLASS et al., 2012; TIGGERMANN; HODGSON, 2008). Há ainda complicações menos graves que podem decorrer da depilação genital, como: abrasão epidérmica, pelos encravados, foliculites, vulvites e dermatites de contato (DEMARIA et al., 2014).

O Sistema de Vigilância Eletrônica Nacional de Injurias dos Estados Unidos relatou 335 visitas a departamentos de emergência relacionadas a lesões na região geniturinária entre os anos 2002 a 2010 ocasionadas pela retirada de pelos pubianos. Foram observadas lesões com uma frequência ligeiramente maior nas mulheres (56,7%). O uso de lâminas de barbear foi associado a 83% das lesões e de cera quente a 1,4% das lesões. Laceração foi o tipo mais frequente de lesão (36,6%) e a genitália feminina foi o local mais comum dos danos observados (36,0%). Erupção cutânea, abscesso e abrasão foram responsáveis por 32,8%, 15,6% e 10,4% das lesões, respectivamente (GLASS et al., 2012).

Em um estudo sobre as complicações provenientes da depilação genital com 333 mulheres de uma clínica de saúde reprodutiva, observou-se que 87% das mulheres removeram ao menos alguns pelos pubianos e 60% das participantes relataram alguma complicação, sendo

que abrasão epidérmica e pelos encravados foram consideradas as condições mais prevalentes (37% e 33%, respectivamente). Dezoito por cento das mulheres relataram cortes genitais; 13%, erupção cutânea genital; 5% tiveram alguma infecção; e 4% relataram a necessidade de visitar um médico por conta de sua complicação (DEMARIA et al., 2014).

Outro estudo buscou avaliar infecções virais na região pubiana de 43 homens e 18 mulheres e evidenciou que em torno de três quartos das mulheres e um quarto dos homens afirmaram remover regularmente os pelos pubianos. A maioria das infecções virais púbicas foram descobertas após o barbear da região genital e esse hábito representou um fator de risco para um alto número de lesões púbicas. Os autores recomendam a desinfecção e a mudança regular de lâminas para evitar infecções (CASTRONOVO et al., 2012).

Estudos de caso associaram a retirada de pelos púbicos com resultados negativos para a saúde (DENDLE et al., 2007; DESRUELLES; CUNNINGHAM; DUBOIS, 2013; GARRIDO-RUIZ et al., 2008; TRAGER, 2006; ZOUMARAS; KWEI; VANDERVORD, 2008). Dendle et al. (2007) relataram o caso de uma australiana de 20 anos com Diabetes tipo 1 que, após realizar a depilação genital com cera quente conhecida como *"Brazilian" Bikini Wax*, apresentou inchaço da vulva, vermelhidão, muita dor, corrimento vaginal abundante, disúria grave, febre e exantema eritematoso. A depilação pode causar micro traumas na pele facilitando a inoculação de agentes patogênicos. Infecções podem também ser viabilizadas em consequência da contaminação de produtos, do local da depilação e do depilador. Os autores indicam aos médicos que alertem seus pacientes imunossuprimidos sobre os riscos da depilação, principalmente genital, sugerindo que se busque estabelecimentos com boa higiene e reputação, com base no presente estudo de caso, que ilustra os riscos infecciosos da depilação genital em paciente com diabetes (DENDLE et al., 2007).

Desruelles, Cunningham e Dubois (2013) sugerem que a remoção dos pelos genitais pode ser um fator de risco para infecções sexualmente transmissíveis menores, como o *Molluscum contagiosum* e condilomas. Já que o vírus responsável pelo *Molluscum contagiosum* pode ser espalhado por auto inoculação, a depilação pode possibilitar a aquisição, propagação e transmissão por conta de micro traumatismos, principalmente ao se utilizar lâminas (CASTRONOVO et al., 2012; DESRUELLES; CUNNINGHAM; DUBOIS, 2013; VERALDI; NAZZARO; RAMONI, 2016).

Zoumaras, Kwei e Vandervord (2008) relataram que no período de janeiro a dezembro de 2006 dez pacientes (2,5%), dos 395 que deram entrada no *Royal North Shore Hospital* da Austrália com queimaduras, sofreram queimaduras de cera de depilação por conta do

reaquecimento da cera no forno de micro-ondas durante muito tempo, na auto depilação em casa. Vinte por cento dos pacientes queimados com cera de depilação necessitaram de cirurgia para desbridamento e enxertia de pele; o que destaca o perigo de queimaduras na depilação com cera quente (ZOUMARAS; KWEI; VANDERVORD, 2008).

Butler et al. (2015) expõem a necessidade de pesquisas que investiguem a presença de problemas relacionados à depilação genital em populações não-clínicas, já que nessas populações os efeitos adversos da depilação podem ser menos severos e frequentes (BUTLER et al., 2015). Os autores observaram que a coceira genital foi o sintoma mais relatado por homens e mulheres após a depilação genital (mais de 80%), sendo que as mulheres relataram mais frequentemente. Cortes na região genital também foi um sintoma altamente relatado por mulheres e homens (40%). Erupções cutâneas na área genital estiveram associadas a 45% dos episódios de depilação, sendo que esse sintoma foi mais frequente nas mulheres. Dor genital foi o sintoma investigado menos observado na população estudada, com apenas 15% dos sujeitos referindo sua ocorrência, e mais frequente também nas mulheres. Como descrito, prurido, erupções cutâneas e dor genital foram significativamente mais prevalentes nas mulheres; entretanto, a maioria afirmou que os sintomas ocorreram raramente e com duração menor que 1 dia, com a gravidade de baixa a moderada da maioria dos sintomas. Entre os sujeitos que se depilaram, 3% relataram que um ou mais sintomas motivaram a procura por profissionais de saúde e as razões mais comuns para essa busca foram: prurido (3%), irritação (2%), infecção (2%), exantema (2%), corte ou sangramento (1%), acne (1%), reação alérgica (0,4%) e pelos encravados (0,3%) (BUTLER et al., 2015).

Ainda que bem estabelecido que a depilação genital possua consequências clínicas, faltam dados objetivos sobre a frequência de sintomas clínicos em mulheres que aderiram à prática da depilação, associando a presença desses sintomas com a extensão da retirada dos pelos pubianos.

Mediante esses achados, hipotetiza-se que a depilação genital está associada a questões higiênicas, tendências estéticas e práticas sexuais, e que a extensão adotada na depilação é utilizada pelas mulheres como mais um atrativo sexual direcionado à parceria, coincidindo, dessa forma, a preferência masculina com a feminina. Além disso, espera-se que a extensão da depilação genital influencie na presença de sintomas clínicos provenientes dessa prática. Saber qual padrão é o preferido por homens e mulheres, se a preferência masculina está de acordo com a feminina e, além disso, conhecer as implicações clínicas relacionadas com esse hábito

tem relevância para a compreensão dessa prática largamente difundida entre as mulheres, que pode ter consequências para a saúde genital e sexual.

2 JUSTIFICATIVA

2 JUSTIFICATIVA

Pouco se sabe sobre a preferência de mulheres e homens brasileiros a respeito da extensão da depilação genital feminina e sobre as implicações clínicas dessa prática. Fazem-se necessárias mais pesquisas para avaliar essas questões. A relevância deste estudo reside na construção de conhecimentos sobre esse tema, com vistas a compreender as motivações para essa prática e sua associação com a sexualidade e a esclarecer se a extensão da depilação genital feminina tem associação com sintomas genitais nas mulheres. A aquisição desse conhecimento poderá delinear intervenções de cuidados à saúde integral da mulher.

3 OBJETIVOS

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Avaliar a preferência masculina e feminina sobre a extensão da depilação genital na mulher.

3.2 Objetivos Específicos

• Verificar se a extensão da depilação genital feminina tem associação com sintomas genitais;

• Verificar se há correlação entre grau de escolaridade, idade, orientação sexual, tipo de relacionamento, função sexual e a extensão da depilação da genitália feminina;

• Verificar se há correlação entre grau de escolaridade, idade, orientação sexual, tipo de relacionamento, função sexual e a preferência dos homens em relação à extensão da depilação genital feminina.

4 CASUÍSTICA E MÉTODO

4 CASUÍSTICA E MÉTODO

4.1 Desenho do Estudo

Para este estudo transversal com base na *Internet* foram recrutados homens e mulheres com idade maior ou igual a 18 anos para responderem sem limitação de tempo a um formulário *on-line*, elaborado pelos pesquisadores, intitulado "Formulário - Preferência sobre a Depilação Genital Feminina" (Apêndice A). O conteúdo desse formulário permitiu aferir dados demográficos e conteve questões de múltipla escolha com possibilidade de uma única resposta, questões com uma lista de respostas possibilitando várias escolhas e questões abertas com um campo para descrição subjetiva. Foi realizado um teste piloto com os acessos com respostas ao formulário durante o período de 18/09/2014 a 28/10/2014 para dimensionamento amostral. Após o teste piloto, pequenos ajustes foram feitos no formulário, que voltou a ser aplicado. Foram consideradas para este trabalho as respostas dadas por mulheres e homens no período de 30/04/2015 a 31/08/2015.

4.2 Contexto

Os participantes foram convidados através do *blog* oficial do Ambulatório de Estudos em Sexualidade Humana (AESH), do Setor de Reprodução Humana do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto (HCRP) da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP), (http://www.aesh-hcrp.blogspot.com.br/) via *Internet* a participarem anonimamente deste estudo, durante o período de 30/04/2015 a 31/08/2015, através desta mensagem: "Para homens e mulheres maiores de 18 anos: Convidamos você a participar desta pesquisa realizada pelo Ambulatório de Estudos em Sexualidade Humana do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto - USP sobre a preferência masculina e feminina em relação à depilação genital feminina. Com o sucesso obtido em nosso estudo piloto sobre esse tema e graças às respostas e *feedbacks* que obtivemos, nosso formulário foi atualizado e está pronto para ser respondido e compartilhado. Caso tenha respondido ao estudo piloto,

agradecemos a sua colaboração e convidamos para que participe novamente da pesquisa respondendo a este formulário. Caso não tenha participado do estudo piloto, esta é sua oportunidade de nos ajudar contribuindo com os conhecimentos científicos nesta área. Esta pesquisa tem caráter acadêmico e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa de acordo com o processo HCRP nº 8497/2014. Caso queira participar, clique neste *link* e será direcionado ao formulário *on-line*: 'Formulário - Preferência sobre a Depilação Genital Feminina'. Muito obrigada!".

O *blog* foi divulgado através de *e-mails* e via redes sociais. Esta pesquisa também foi divulgada através da rede de imprensa da Universidade de São Paulo (USP), do HCRP e através de uma matéria sobre o tema realizada pelo jornal *on-line* G1, da Globo Comunicação e Participações S.A., em rede nacional. Aqueles que desejaram participar responderam, no local que lhes foi mais conveniente, ao formulário autoaplicável disponível *on-line*.

4.3 Participantes

Foram convidados a participar deste estudo homens e mulheres com idade maior ou igual a 18 anos através do *blog* oficial do AESH durante o período de 30/04/2015 a 31/08/2015. O princípio do voluntariado de participação orientou a composição da amostra e a ampla divulgação assegurou seu caráter aleatório.

4.3.1 Critério de Inclusão

Foram incluídos neste estudo homens e mulheres brasileiros maiores de 18 anos com acesso à *Internet*.

4.3.2 Critério de Exclusão

Foram excluídos deste estudo os participantes que não responderam a todas as questões.

4.4 Variáveis

No presente estudo foram consideradas as variáveis: gênero, idade, nível de instrução, região do Brasil a que pertence, tipo de depilação genital feminina que prefere, motivação para a preferência, orientação sexual, tipo de relacionamento, frequência sexual, frequência do desejo sexual, frequência e modo de obtenção de orgasmo, método e local de remoção dos pelos púbicos, os sintomas genitais sentidos após se depilar, as frequências de prurido, corrimento vaginal e dor na relação sexual, método contraceptivo adotado, uso de preservativo masculino, satisfação com a aparência da região genital e satisfação com a vida sexual. A escolha dessas variáveis mostrou-se adequada para o cumprimento dos objetivos do estudo.

4.5 Fonte de Dados

Os homens e as mulheres que participaram deste estudo responderam ao formulário disponível *on-line* desenvolvido pela equipe de pesquisa através da ferramenta Google Drive (https://www.google.com/intl/pt-BR/drive/). Através do cadastro na plataforma Google, teve-se acesso à ferramenta de criação de formulário disponibilizada no Google Drive. Ao selecionar a opção “Novo” na lateral esquerda da tela e em seguida selecionar a opção “Formulários Google”, chegou-se à página de construção do formulário, que consiste em escrever as perguntas e opções de respostas e escolher título e *design* para o formulário. Após a inserção de todas as questões, selecionou-se a opção “Enviar formulário” no canto superior direito da tela. Com isso, uma janela foi aberta dando as opções de compartilhamento do formulário. No presente caso, o *link* para compartilhar foi adicionado ao *blog* da equipe de pesquisa.

Esse formulário conteve perguntas relativas ao gênero do sujeito (1 questão), à idade (1 questão), ao grau de escolaridade (1 questão), à região do Brasil a que pertence (1 questão), ao tipo de depilação genital feminina que prefere (1 questão) e a motivação para a preferência (1 questão), à orientação sexual (1 questão), ao tipo de relacionamento (1 questão), 4 questões referentes à função sexual e 10 questões exclusivamente dirigidas às mulheres, que referiram-se: ao método de depilação (1 questão) e local de remoção dos pelos púbicos (1 questão), à eventuais sintomas clínicos provenientes da depilação (4 questões), ao método contraceptivo adotado (1 questão), ao uso de preservativo masculino (1 questão), à satisfação com a aparência da região genital (1 questão) e à satisfação com a vida sexual (1 questão), contemplando, assim, todas as variáveis do estudo.

Oito questões tiveram possibilidade de uma resposta dentre quatro alternativas em Escala Likert, que variaram de um extremo a outro, como "Nunca, Às vezes, Frequentemente e Sempre" e pequenas variações dessa disposição. Dez questões possuíram alternativas para escolha de uma resposta, 2 questões permitiram várias respostas em uma lista e 2 questões eram abertas. O instrumento possuiu 22 questões, sendo 12 direcionadas a ambos os gêneros e 10 apenas para as mulheres. As orientações necessárias para a compreensão e resolução das questões estavam contidas nos enunciados do formulário e de cada pergunta, sem a necessidade de outras explicações.

O formulário foi elaborado pelas próprias pesquisadoras, já que não há instrumentos validados na literatura para essa abordagem. Foi divulgado pela equipe de pesquisa no *blog* oficial do AESH durante 40 dias para a realização do estudo piloto. Após esse teste piloto e a realização de ajustes necessários, o formulário voltou a ser divulgado para sua coleta oficial. Na primeira página do formulário, foi inserido um breve esclarecimento sobre a pesquisa com os seguintes dizeres:

"Contexto: Esta pesquisa visa verificar as preferências de homens e mulheres sobre a depilação da genitália (vulva) feminina e as possíveis consequências dessa prática.

Para participar, você precisará ter idade de 18 anos ou mais e responder 22 questões (caso seja mulher) ou 12 questões (caso seja homem).

Risco de participar: possibilidade de ficar constrangido com as questões. Você não será identificado(a) e poderá responder quando e onde for mais conveniente, seguro e confortável para você. Caso desista de participar ou se sinta constrangido basta fechar esta página e suas respostas não serão computadas.

Benefício da pesquisa: contribuição para a aquisição de conhecimentos sobre esse tema ainda pouco estudado cientificamente. Não há respostas certas/erradas ou normais/anormais, trata-se apenas de uma questão de gosto.
Sua participação é voluntária e será mantido o caráter confidencial às suas respostas. Além disso, é garantido que não haverá inconvenientes para você caso não queira participar. Você não receberá dinheiro para participar, também não haverá qualquer custo para você.
Equipe da pesquisa: Maria Luiza Prudente de Oliveira, Maria Rita Lerri, Dra. Adriana Peterson Mariano Salata Romão e coordenada por Dra. Lucia Alves da Silva Lara.
Instituição: Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP.
Contato: Comitê de Ética em Pesquisa no telefone: (16) 3602-2228 ou com as pesquisadoras via *e-mail*: aeshusp@gmail.com.
Consentimento consciente, livre e esclarecido: Clicar em 'continuar'".

Após os participantes responderem seu gênero (Homem ou Mulher), foram direcionados às perguntas específicas para cada gênero: 11 questões para ambos os gêneros e 10 questões apenas para as mulheres. Isso foi possível porque a ferramenta dá a opção de agrupar as questões em páginas diferentes direcionadas pela resposta à primeira questão (sobre o gênero). A disposição das páginas no instrumento foi: na página 1 encontraram-se os esclarecimentos sobre a pesquisa; na página 2, a pergunta relativa ao gênero; os participantes que se declararam homens foram direcionados à página 3; e aquelas que se declararam mulheres, à página 4. Tanto no final da página 3 quanto no da 4, havia a opção de envio de respostas, dado que era o final do formulário para homens e mulheres, respectivamente.

A equipe de pesquisa não teve acesso à identidade dos homens e mulheres que optaram por participar deste estudo. Foi assegurado aos participantes que os resultados obtidos serão divulgados, após a publicação do estudo.

4.6 Vieses

Para evitar vieses, foi utilizada linguagem simples e acessível. O teste piloto realizado contribuiu para a adequação da linguagem. Além disso, pediu-se ao Comitê de Ética dispensa do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, já que as pesquisadoras não tiveram acesso à identidade dos sujeitos que foram recrutados via *Internet*. Buscou-se com isso respostas mais

fidedignas visto que, com o anonimato, foi assegurado aos sujeitos completa privacidade e garantia de que não serão identificados, anulando a possibilidade de sentirem-se julgados por seus gostos e condutas, sentimento que pode influenciar nas respostas.

4.7 Tamanho do Estudo

Trata-se de um trabalho original para o qual foi feito um estudo piloto para o dimensionamento da amostra, que obteve 426 respostas no período de 18/09/2014 a 28/10/2014. Entretanto, como se trata de uma amostra de conveniência e devido à grande divulgação deste estudo, chegou-se a 69.920 sujeitos, respeitando-se os critérios de inclusão e exclusão.

4.8 Variáveis Quantitativas

Para a análise dos dados, as variáveis foram agrupadas em três grupos: dados demográficos, dados relacionados à sexualidade e dados relacionados aos aspectos clínicos da depilação. Esses três grupos foram relacionados com o tipo de depilação genital preferido pelos sujeitos com a finalidade de contemplar os objetivos do estudo.

A escolha por agrupar as variáveis da pesquisa se deu pela percepção da presença dos três grupos temáticos no estudo.

4.9 Métodos Estatísticos

Para a visualização das respostas, o Google Drive foi acessado e o “Formulário - Preferência sobre a Depilação Genital Feminina” foi selecionado. Na página do formulário, foi selecionada a opção “Ver respostas” e uma planilha elaborada pelo Google Drive apresentou todas as questões e respostas de cada participante. Selecionando-se a opção “Arquivo”, “Fazer

download como", "Microsoft Excel", todas as respostas foram armazenadas em um banco de dados no *software* Microsoft Excel 360.

Os dados foram tabulados em uma planilha para, em seguida, serem importados para o programa SAS versão 9.3. As frequências absolutas e relativas foram estimadas através do procedimento PROC FREQ. Foram construídas tabelas de contingência entre as variáveis de interesse para determinar as distribuições entre elas (SAS/STAT®, 2011).

Análise estatística univariada foi realizada com o teste qui-quadrado de Pearson no SAS 9.3, e foram consideradas significativas as diferenças para $p < 0,05$. Entretanto, como p-valores são influenciados pelo tamanho da amostra, amostras grandes tendem a produzir valores p pequenos, mesmo que a relação observada não possua importância prática (ALTMAN; BLAND, 1995).

4.10 Aspectos Éticos

Anteriormente à coleta de dados, o projeto desta pesquisa foi aprovado pela Comissão de Pesquisa do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia (Anexo A) e pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCRP e da FMRP- USP (Anexo B).

As atividades práticas desta pesquisa foram pautadas segundo as normas éticas da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde sobre pesquisas com Ser Humano.

5 RESULTADOS

5 RESULTADOS

5.1 Participantes

Obteve-se um total de 86.187 entradas com respostas ao formulário, dentre elas 66.365 de mulheres e 19.822 de homens. Foram excluídos 86 homens e 1.211 mulheres por serem menores de 18 anos e 2.603 homens e 12.367 mulheres por terem deixado alguma(s) resposta(s) em branco, conforme os critérios de inclusão e exclusão deste estudo. Totalizaram então 69.920 sujeitos desta pesquisa, 17.133 homens e 52.787 mulheres (Figura 1).

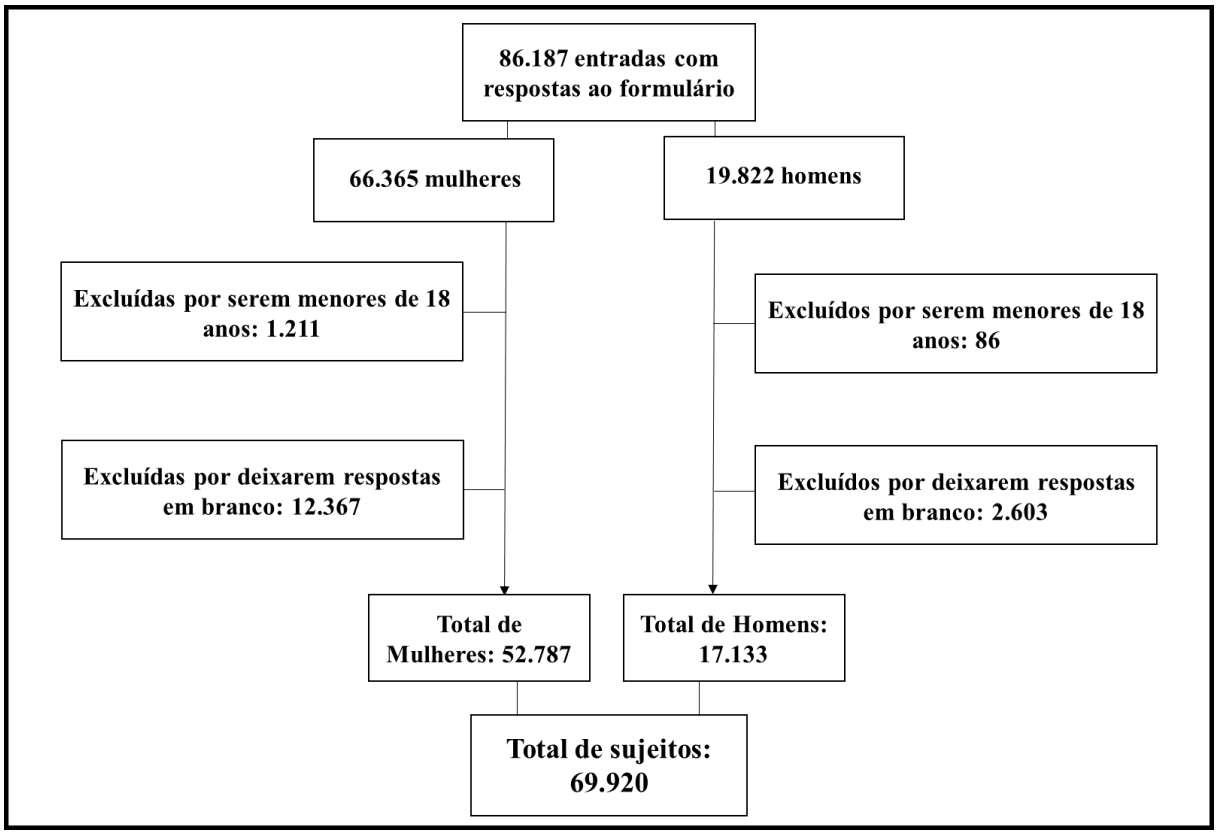

Figura 1 - Fluxograma amostral

5.2 Dados Descritivos e Resultados

Pode ser observado na Tabela 1 os dados obtidos dos 69.920 sujeitos através das respostas ao formulário utilizado neste estudo.

Tabela 1 – Características dos sujeitos (52.787 mulheres e 17.133 homens)

(continua)

Variável	**Mulheres n (%)**	**Homens n (%)**
Faixa Etária:		
18 a 25	22288 (42,22)	5069 (29,59)
26 a 35	21070 (39,92)	7111 (41,50)
36 a 45	7458 (14,13)	3068 (17,91)
> 45	1971 (3,73)	1885 (11)
Escolaridade:		
Pós-Graduação	11569 (21,92)	4194 (24,48)
Ensino Superior Completo	13763 (26,07)	5399 (31,51)
Ensino Superior Incompleto	15976 (30,27)	4659 (27,19)
Ensino Médio Completo	9540 (18,07)	2416 (14,10)
Ensino Médio Incompleto	1565 (2,96)	380 (2,22)
Outro	374 (0,71)	85 (0,50)
Região do Brasil:		
Centro-oeste	5098 (9,66)	1725 (10,07)
Nordeste	9551 (18,09)	3037 (17,73)
Norte	2393 (4,53)	504 (2,94)
Sudeste	26277 (49,78)	9390 (54,81)
Sul	9468 (17,94)	2477 (14,46)
Tipo de Depilação Preferido:		
Completa	33927 (64,27)	10655 (62,19)
Parcial	16835 (31,89)	5376 (31,38)
Nenhuma	1401 (2,65)	730 (4,26)
Outro	624 (1,18)	372 (2,17)

(continuação)

Variável	Mulheres n (%)	Homens n (%)
Motivo da Preferência:		
Beleza	4451 (8,43)	3728 (21,76)
Higiene	13120 (24,85)	711 (4,15)
Relação Sexual	5353 (10,14)	2663 (15,54)
Beleza e Higiene	3395 (6,43)	1106 (6,46)
Beleza, Higiene e Relação Sexual	12890 (24,42)	4578 (26,72)
Beleza e Relação Sexual	2131 (4,04)	3076 (17,95)
Higiene e Relação Sexual	7800 (14,78)	572 (3,34)
Outro	3647 (6,91)	699 (4,08)
Orientação Sexual:		
Heterossexual	49313 (93,42)	16707 (97,51)
Homossexual	1145 (2,17)	175 (1,02)
Bissexual	2248 (4,26)	238 (1,39)
Outro	81 (0,15)	13 (0,08)
Relacionamento:		
Sem relacionamento	11579 (21,94)	2530 (14,77)
Namorando	20198 (38,26)	6536 (38,15)
Casado(a)	21010 (39,80)	8067 (47,08)
Frequência Sexual:		
Não fez sexo	4813 (9,12)	557 (3,25)
Até 1 vez por mês	214 (0,41)	51 (0,30)
Até 1 vez por semana	13076 (24,77)	3482 (20,32)
De 2 a 3 vezes por semana	23589 (44,69)	8593 (50,15)
Mais de 3 vezes por semana	11095 (21,02)	4450 (25,97)
Frequência de Desejo Sexual:		
Nunca	227 (0,43)	14 (0,08)
Às vezes	13033 (24,69)	723 (4,22)
Frequentemente	27806 (52,68)	7749 (45,23)
Sempre	11721 (22,20)	8647 (50,47)
Frequência de Orgasmo nas Relações:		
Nunca	2953 (5,59)	90 (0,53)
Às vezes	15566 (29,49)	568 (3,32)
Frequentemente	18566 (35,17)	2852 (16,65)
Sempre	15702 (29,75)	13623 (79,51)

* questões feitas exclusivamente às mulheres (continuação)

Variável	**Mulheres n (%)**	**Homens n (%)**
Obtenção de Orgasmo:		
Na relação sexual	14268 (27,03)	4706 (27,47)
Com masturbação	5314 (10,07)	278 (1,62)
Na relação sexual e com masturbação	31334 (59,36)	12106 (70,66)
Não tem orgasmos	1871 (3,54)	43 (0,25)
Material de Depilação:		
Cera quente	23427 (44,38)	*
Cera fria	671 (1,27)	*
Lâmina de barbear	21168 (40,10)	*
Creme depilatório	1557 (2,95)	*
Laser	3029 (5,74)	*
Depilador Elétrico	1807 (3,42)	*
Outro	1128 (2,14)	*
Local onde realiza a Depilação:		
Casa	29456 (55,80)	*
Salão	16115 (30,53)	*
Clínica	6677 (12,65)	*
Outro	539 (1,02)	*
Sintoma após Depilar:		
Nada	18451 (34,95)	*
Prurido (coceira)	4869 (9,22)	*
Vermelhidão	8887 (16,84)	*
Pelo encravado	6840 (12,96)	*
Prurido e Vermelhidão	2136 (4,05)	*
Prurido e Pelo encravado	2102 (3,98)	*
Vermelhidão e Pelo encravado	4750 (9,00)	*
Prurido, Vermelhidão e Pelo encravado	3082 (5,84)	*
Outro	1670 (3,16)	*
Frequência de Prurido (coceira) na Vulva:		
Nunca	8342 (15,80)	*
Raramente	25936 (49,13)	*
Algumas vezes por ano	13575 (25,72)	*
Várias vezes por ano	4934 (9,35)	*
Frequência de Corrimento Vaginal:		
Nunca	7826 (14,83)	*
Raramente	27999 (53,04)	*
Frequentemente	13473 (25,52)	*
Sempre	3489 (6,61)	*

* questões feitas exclusivamente às mulheres (conclusão)

Variável	**Mulheres n (%)**	**Homens n (%)**
Frequência de Dor nas Relações Sexuais:		
Nunca	21030 (39,84)	*
Raramente	26497 (50,20)	*
Frequentemente	4427 (8,39)	*
Sempre	833 (1,58)	*
Método Contraceptivo:		
Anel Vaginal	578 (1,09)	*
Cirurgia	3151 (5,97)	*
DIU de cobre	806 (1,53)	*
Injeção	2784 (5,27)	*
Pílula	27234 (51,59)	*
Preservativo feminino	227 (0,43)	*
Preservativo masculino (camisinha)	12002 (22,74)	*
SIU Mirena	1201 (2,28)	*
Nenhum	3832 (7,26)	*
Outro	972 (1,84)	*
Método Contraceptivo:		
Hormonal	31886 (60,41)	*
Não hormonal	16484 (31,23)	*
Nenhum	3832 (7,26)	*
Outro	585 (1,11)	*
Frequência do uso de Preservativo Masculino:		
Nunca	20989 (39,76)	*
Às vezes	15070 (28,55)	*
Frequentemente	7345 (13,91)	*
Em todas as relações	9383 (17,78)	*
Satisfação com a Aparência da Região Genital:		
Nada satisfeita	1683 (3,19)	*
Pouco satisfeita	9260 (17,54)	*
Satisfeita	29654 (56,18)	*
Muito satisfeita	12190 (23,09)	*
Satisfação com a Vida Sexual:		
Nada satisfeita	3239 (6,14)	*
Pouco satisfeita	10822 (20,50)	*
Satisfeita	24608 (46,62)	*
Muito satisfeita	14118 (26,75)	*

A média de idade dos sujeitos foi de 31,9 anos entre os homens e 28,5 entre as mulheres. A maioria das mulheres tinha 18 a 35 anos (82,1%), com distribuição semelhante entre os grupos de idade de 18 a 25 anos e 26 a 35 anos, enquanto que a menor porção da amostra tinha idade acima de 36 anos (17,86%; Tabela 1). Entre os homens, 71,1% dos participantes tinham 18 a 35 anos, enquanto 28,9% tinham acima de 36 anos. Uma porcentagem significativamente maior dos homens que participaram da pesquisa foi concentrada na faixa etária de 26 a 35 anos (41,5%; Tabela 1).

A maioria dos homens e mulheres que responderam ao formulário declararam ter como nível de instrução: graduação incompleta, graduação completa ou pós-graduação, enquanto uma minoria declarou possuir nível de escolaridade: ensino médio completo ou ensino médio incompleto (Tabela 1).

Entre todas as regiões do Brasil, a região Sudeste foi a que teve o maior número de participantes, tanto mulheres (49,78%) quanto homens (54,81%; Tabela 1).

Em relação ao tipo de depilação, observou-se que aproximadamente 64,3% das mulheres e 62,2% dos homens preferiram a genitália feminina completamente depilada, enquanto que, entre as mulheres, 31,9% preferiram parcialmente depilada e 2,6% preferiram não se depilar. Entre os homens, 31,4% preferiram a área genital feminina parcialmente depilada e 4,3% preferiram ao natural (Tabela 1).

Entre as mulheres, as principais razões para a escolha do tipo preferido de depilação dos pelos pubianos foram higiene (24,8%) e uma combinação de beleza, higiene e relação sexual (24,4%). Enquanto que, entre os homens, os principais motivos foram beleza (21,7%) e uma combinação de beleza, higiene e relação sexual (26,7%). Considerando que, entre as mulheres, 13.120 marcaram como motivo apenas a “Higiene”, 3.395 marcaram “Beleza e Higiene”, 12.890 marcaram “Beleza, Higiene e Relação Sexual” e 7.800 marcaram “Higiene e Relação Sexual”, pode-se concluir que um total de 37.205 (70,5%) mulheres consideraram a higiene como um dos motivos para sua prática depilatória. Entre os homens, 3.728 marcaram “Beleza”, 1.106 marcaram “Beleza e Higiene”, 4.578 marcaram “Beleza, Higiene e Relação Sexual” e 3.076 marcaram “Beleza e Relação Sexual”; pode-se concluir que 12.488 (72,9%) homens consideraram a beleza como um dos motivos para sua preferência (Tabela 1).

Foi observado que 65% das mulheres relataram sentir prurido, vermelhidão, pelo encravado e/ou outro sintoma clínico após a depilação. A maioria das mulheres relataram se depilar em casa (55,8%) e fazer uso de anticoncepcional hormonal (60,4%); 44,4% delas utilizaram cera quente e 40,1% utilizaram lâmina de barbear. Aproximadamente 40% das

mulheres afirmaram nunca utilizar preservativo masculino nas relações sexuais. Alegaram estar satisfeitas com a aparência da região genital 56,2% das mulheres e 23% delas, muito satisfeitas. Aproximadamente 73,4% das mulheres estavam satisfeitas (46,6%) ou muito satisfeitas (26,7%) com sua vida sexual (Tabela 1).

Ao relacionar o tipo de depilação preferido com as outras variáveis do estudo, obtiveram-se p-valores menores que o nível de significância proposto e essas relações foram consideradas estatisticamente significativas (Tabelas 2 a 10).

Na relação entre o tipo de depilação preferido e os sintomas após depilar relatados pelas mulheres (Tabela 2), pode-se observar que entre as mulheres que preferiram a depilação completa e parcial as maiores porcentagens estão na categoria "nada" (38,3% e 30,1%, respectivamente), e a maior porcentagem dentre as que preferiram não se depilar está na categoria "Prurido, Vermelhidão e Pelo encravado" (23,9%; Tabela 2).

Tabela 2 – Relação entre tipo de depilação e sintomas após depilar em mulheres

		Tipo de Depilação				
Sintomas		**Completa**	**Parcial**	**Nenhuma**	**Outro**	**p-valor**
Mulheres n (%)	Nada	12991 (38,29)	5073 (30,13)	189 (13,49)	198 (31,73)	< 0,0001
	Prurido (coceira)	2902 (8,55)	1757 (10,44)	172 (12,28)	38 (6,09)	
	Vermelhidão	5570 (16,42)	3110 (18,47)	123 (8,78)	84 (13,46)	
	Pelo encravado	4499 (13,26)	2125 (12,62)	149 (10,64)	67 (10,74)	
	Prurido e Vermelhidão	1244 (3,67)	780 (4,63)	90 (6,42)	22 (3,53)	
	Prurido e Pelo encravado	1272 (3,75)	714 (4,24)	87 (6,21)	29 (4,65)	
	Vermelhidão e Pelo encravado	3008 (8,87)	1583 (9,40)	115 (8,21)	44 (7,05)	
	Prurido, Vermelhidão e Pelo encravado	1588 (4,68)	1113 (6,61)	335 (23,91)	46 (7,37)	
	Outro	853 (2,51)	580 (3,45)	141 (10,06)	96 (15,38)	
	Total	33927 (100)	16835 (100)	1401 (100)	624 (100)	

Ao se relacionar a preferência em relação ao tipo de depilação com a idade, em geral, observou-se que a remoção completa dos pelos púbicos foi preferida por mulheres de 18 a 45 anos; entretanto, a magnitude dessa preferência foi reduzida juntamente com o aumento da

idade. O fenômeno oposto foi observado em relação à preferência pela depilação parcial, uma vez que foi observado que a maioria das mulheres com mais de 45 anos preferiu a depilação parcial (48,96%) e, além disso, a porcentagem de mulheres que preferiram a remoção completa dos pelos foi a mais baixa (44,09%) nessa faixa etária. Entre os homens, também se observou a relação entre o aumento da idade e a diminuição da preferência pela depilação completa, bem como o aumento da preferência pela depilação parcial. Em todos os grupos etários, a ausência de depilação foi preferida pela minoria dos sujeitos, mas uma porcentagem mais elevada dessa preferência foi encontrada em mulheres e homens com mais de 45 anos (Tabela 3).

Tabela 3 – Relação entre tipo de depilação e idade

		Tipo de Depilação					
	Idade	**Completa**	**Parcial**	**Nenhuma**	**Outro**	**Total**	**p-valores**
Mulheres n (%)	18 a 25	16551 (74,26)	4900 (21,98)	617 (2,77)	220 (0,99)	22288 (100)	< 0,0001
	26 a 35	12741 (60,47)	7609 (36,11)	476 (2,26)	244 (1,16)	21070 (100)	
	36 a 45	3766 (50,5)	3361 (45,07)	215 (2,88)	116 (1,56)	7458 (100)	
	> 45	869 (44,09)	965 (48,96)	93 (4,72)	44 (2,23)	1971 (100)	
Homens n (%)	18 a 25	3499 (69,03)	1320 (26,04)	146 (2,88)	104 (2,05)	5069 (100)	< 0,0001
	26 a 35	4485 (63,07)	2253 (31,68)	240 (3,38)	133 (1,87)	7111 (100)	
	36 a 45	1689 (55,05)	1146 (37,35)	161 (5,25)	72 (2,35)	3068 (100)	
	> 45	982 (52,10)	657 (34,85)	183 (9,71)	63 (3,34)	1885 (100)	

As mulheres de todos os níveis de escolaridade mostraram maior preferência pela remoção completa dos pelos pubianos, seguida pela remoção parcial. No entanto, observou-se que a magnitude dessa preferência foi reduzida gradualmente concomitantemente com o aumento do nível de instrução, atingindo seu menor percentual entre as mulheres pós-graduadas (52,3%). Tendência oposta foi observada em relação à preferência pela remoção parcial dos pelos genitais, que apresentou suas porcentagens mínima e máxima em mulheres com nível de escolaridade ensino médio incompleto (24,1%) e pós-graduação (43,2%), respectivamente. Entre os homens, foram observadas as mesmas tendências apresentadas nas mulheres em relação à distribuição das frequências de preferência pela depilação completa e parcial de acordo com o nível de escolaridade. Em todos os níveis de instrução, a porcentagem de sujeitos que preferiram nenhuma remoção dos pelos pubianos femininos foi pronunciadamente menor

em relação à depilação completa e parcial (Tabela 4).

Tabela 4 – Relação entre tipo de depilação e escolaridade

		Tipo de Depilação					
	Escolaridade	**Completa**	**Parcial**	**Nenhuma**	**Outro**	**Total**	**p-valores**
Mulheres n (%)	Pós-graduação	6056 (52,35)	4994 (43,17)	358 (3,09)	161 (1,39)	11569 (100)	< 0,0001
	Ensino Superior Completo	8307 (60,36)	4913 (35,7)	365 (2,65)	178 (1,29)	13763 (100)	
	Ensino Superior Incompleto	11257 (70,46)	4077 (25,52)	468 (2,93)	174 (1,09)	15976 (100)	
	Ensino Médio Completo	6917 (72,51)	2369 (24,83)	168 (1,76)	86 (0,90)	9540 (100)	
	Ensino Médio Incompleto	1145 (73,16)	378 (24,15)	30 (1,92)	12 (0,77)	1565 (100)	
Homens n (%)	Pós-graduação	2325 (55,44)	1551 (36,98)	219 (5,22)	99 (2,36)	4194 (100)	< 0,0001
	Ensino Superior Completo	3284 (60,83)	1766 (32,71)	230 (4,26)	119 (2,20)	5399 (100)	
	Ensino Superior Incompleto	3035 (65,14)	1350 (28,98)	174 (3,73)	100 (2,15)	4659 (100)	
	Ensino Médio Completo	1674 (69,29)	601 (24,88)	95 (3,93)	46 (1,90)	2416 (100)	
	Ensino Médio Incompleto	277 (72,89)	87 (22,89)	11 (2,89)	5 (1,32)	380 (100)	

A grande maioria das mulheres (93,4%) e dos homens (97,5%) que participaram deste estudo relataram ter orientação sexual heterossexual (Tabela 1). Em geral, a completa remoção dos pelos pubianos foi preferida por mulheres que se declararam heterossexuais (64,5%), homossexuais (62,4%) e bissexuais (60,2%). Como observado, a magnitude dessa preferência foi semelhante entre diferentes orientações sexuais. A maior preferência pela remoção completa

dos pelos pubianos femininos também foi observada em homens de diferentes orientações sexuais, e a magnitude dessa preferência foi semelhante entre os grupos (Tabela 5).

Tabela 5 – Relação entre tipo de depilação e orientação sexual

		Tipo de Depilação					
	Orientação Sexual	**Completa**	**Parcial**	**Nenhuma**	**Outro**	**Total**	**p-valores**
Mulheres n (%)	Heterossexual	31823 (64,53)	15849 (32,14)	1116 (2,26)	525 (1,06)	49313 (100)	< 0,0001
	Homossexual	714 (62,36)	351 (30,66)	61 (5,33)	19 (1,66)	1145 (100)	
	Bissexual	1354 (60,23)	620 (27,58)	203 (9,03)	71 (3,16)	2248 (100)	
	Outro	36 (44,44)	15 (18,52)	21 (25,93)	9 (11,11)	81 (100)	
Homens n (%)	Heterossexual	10404 (62,27)	5250 (31,42)	698 (4,18)	355 (2,12)	16707 (100)	< 0,0001
	Homossexual	108 (61,71)	52 (29,71)	6 (3,43)	9 (5,14)	175 (100)	
	Bissexual	137 (57,56)	73 (30,67)	24 (10,08)	4 (1,68)	238 (100)	
	Outro	6 (46,15)	1 (7,69)	2 (15,38)	4 (30,77)	13 (100)	

A maioria das mulheres relataram estar em um relacionamento, seja namorando (38,3%) ou casadas (39,8%), assim como a maioria dos homens (casados - 47,1%; namorando - 38,1%; Tabela 1). Em geral, a maioria das mulheres preferiram a remoção completa dos pelos pubianos independentemente do *status* de relacionamento, entretanto a magnitude dessa preferência foi maior em mulheres que relataram estar namorando (69%) e menor nas casadas (58,8%). A remoção parcial dos pelos genitais foi mais preferida por mulheres casadas (37,4%). Mulheres que relataram não estar em um relacionamento ou estar em uma relação de namoro tiveram uma preferência mais baixa e semelhante para a depilação parcial (aproximadamente 28%; Tabela 6).

A mesma tendência observada nas mulheres em relação à preferência pela extensão da depilação genital de acordo com o *status* de relacionamento foi observada nos homens. Assim, os homens mostraram maior preferência pela remoção completa dos pelos pubianos femininos independentemente do tipo de relacionamento, com o maior percentual dessa preferência entre aqueles que relataram estar namorando (65,2%). A preferência pela depilação parcial foi semelhante nos diferentes tipos de relação (em torno de 30%), alcançando o maior percentual entre os casados (33,3%). A ausência de remoção dos pelos genitais femininos foi preferida por

uma minoria significativa de homens e mulheres independentemente do *status* de relacionamento (Tabela 6).

Tabela 6 – Relação entre tipo de depilação e tipo de relacionamento

		Tipo de Depilação					
	Tipo de Relacionamento	**Completa**	**Parcial**	**Nenhuma**	**Outro**	**Total**	**p-valores**
Mulheres n (%)	Sem relacionamento	7637 (65,96)	3432 (29,64)	369 (3,19)	141 (1,22)	11579 (100)	< 0,0001
	Namorando	13938 (69,01)	5537 (27,41)	498 (2,47)	225 (1,11)	20198 (100)	
	Casada	12352 (58,79)	7866 (37,44)	534 (2,54)	258 (1,23)	21010 (100)	
Homens n (%)	Sem relacionamento	1559 (61,62)	807 (31,9)	107 (4,23)	57 (2,25)	2530 (100)	< 0,0001
	Namorando	4262 (65,21)	1884 (28,82)	255 (3,9)	135 (2,07)	6536 (100)	
	Casado	4834 (59,92)	2685 (33,28)	368 (4,56)	180 (2,23)	8067 (100)	

No presente estudo, foi observado que a maioria das mulheres (44,7%) e dos homens (50,1%) relataram ter frequência sexual de duas a três vezes por semana, enquanto um percentual menor e semelhante (cerca de 22%) de mulheres e homens declararam ter frequência de até uma vez por semana ou de mais de três vezes por semana. Uma quantidade significativamente menor de homens e mulheres relataram não ter relações sexuais ou ter frequência sexual de até uma vez por mês (Tabela 1).

Independentemente da frequência sexual, a remoção completa dos pelos pubianos femininos foi preferida por homens e mulheres. Observou-se que a porcentagem de sujeitos que preferiram a remoção completa aumentou juntamente com o aumento da frequência sexual, atingindo as porcentagens máximas para essa preferência em mulheres (72,2%) e homens (65,8%) que declararam ter frequência sexual de mais de três vezes por semana. Observou-se uma porcentagem similar da preferência pela remoção parcial dos pelos pubianos entre sujeitos com frequências sexuais inferiores a mais de três vezes por semana, e o menor percentual dessa preferência foi encontrado entre aqueles que declararam ter frequência sexual de mais de três vezes por semana. Em homens e mulheres, a preferência pela ausência de remoção dos pelos pubianos foi expressivamente menor independentemente da frequência sexual, com uma tendência à redução dessa preferência com o aumento da frequência sexual (Tabela 7).

Tabela 7 – Relação entre tipo de depilação e frequência sexual

		Tipo de Depilação					
	Frequência Sexual	**Completa**	**Parcial**	**Nenhuma**	**Outro**	**Total**	**p-valores**
Mulheres n (%)	Não fez sexo	2774 (57,64)	1716 (35,65)	248 (5,15)	75 (1,56)	4813 (100)	< 0,0001
	Até 1 vez por mês	120 (56,07)	74 (34,58)	10 (4,67)	10 (4,67)	214 (100)	
	Até 1 vez por semana	7842 (59,97)	4717 (36,07)	368 (2,81)	149 (1,14)	13076 (100)	
	De 2 a 3 vezes por semana	15184 (64,37)	7590 (32,18)	546 (2,31)	269 (1,14)	23589 (100)	
	Mais de 3 vezes por semana	8007 (72,17)	2738 (24,68)	229 (2,06)	121 (1,09)	11095 (100)	
Homens n (%)	Não fez sexo	314 (56,37)	186 (33,39)	35 (6,28)	22 (3,95)	557 (100)	< 0,0001
	Até 1 vez por mês	27 (52,94)	18 (35,29)	4 (7,84)	2 (3,92)	51 (100)	
	Até 1 vez por semana	2071 (59,48)	1188 (34,12)	155 (4,45)	68 (1,95)	3482 (100)	
	De 2 a 3 vezes por semana	5315 (61,85)	2748 (31,98)	362 (4,21)	168 (1,96)	8593 (100)	
	Mais de 3 vezes por semana	2928 (65,8)	1236 (27,78)	174 (3,91)	112 (2,52)	4450 (100)	

Tabela 8 – Relação entre tipo de depilação e frequência de desejo sexual

		Tipo de Depilação					
	Frequência de Desejo	**Completa**	**Parcial**	**Nenhuma**	**Outro**	**Total**	**p-valores**
Mulheres n (%)	Nunca	125 (55,07)	78 (34,36)	23 (10,13)	1 (0,44)	227 (100)	< 0,0001
	Às vezes	7325 (56,20)	5136 (39,41)	419 (3,21)	153 (1,17)	13033 (100)	
	Frequentemente	18044 (64,89)	8767 (31,53)	677 (2,43)	318 (1,14)	27806 (100)	
	Sempre	8433 (71,95)	2854 (24,35)	282 (2,41)	152 (1,30)	11721 (100)	
Homens n (%)	Nunca	10 (71,43)	2 (14,29)	2 (14,29)	0 (0,00)	14 (100)	< 0,0001
	Às vezes	420 (58,09)	243 (33,61)	48 (6,64)	12 (1,66)	723 (100)	
	Frequentemente	4689 (60,51)	2602 (33,58)	307 (3,96)	151 (1,95)	7749 (100)	
	Sempre	5536 (64,02)	2529 (29,25)	373 (4,31)	209 (2,42)	8647 (100)	

Ao se relacionar a preferência pelos diferentes tipos de depilação feminina com a frequência de desejo sexual, foi observado que a maioria das mulheres e dos homens preferiram a depilação completa independentemente da frequência de desejo sexual. Entre as mulheres, foi observado que a magnitude dessa preferência aumentou juntamente com o aumento da frequência de desejo, chegando a sua maior porcentagem entre aquelas que sentem desejo sempre (71,9%). A ausência de depilação foi preferida por uma minoria expressiva de mulheres e homens independentemente da frequência de desejo sexual; entretanto, a maior porcentagem dessa preferência se encontra entre aqueles que nunca sentem desejo (homens: 14,3% e mulheres: 10,1%; Tabela 8).

Tabela 9 – Relação entre tipo de depilação e satisfação com a aparência genital em mulheres

		Tipo de Depilação					
	Satisfação Aparência Genital	**Completa**	**Parcial**	**Nenhuma**	**Outro**	**Total**	**p-valor**
Mulheres n (%)	Nada satisfeita	1020 (60,61)	555 (32,98)	92 (5,47)	16 (0,95)	1683 (100)	< 0,0001
	Pouco satisfeita	5761 (62,21)	3178 (34,32)	231 (2,49)	90 (0,97)	9260 (100)	
	Satisfeita	18778 (63,32)	9914 (33,43)	650 (2,19)	312 (1,05)	29654 (100)	
	Muito satisfeita	8368 (68,65)	3188 (26,15)	428 (3,51)	206 (1,69)	12190 (100)	

A satisfação com a aparência genital foi relatada por 56,2% das mulheres, e 23,1% declararam estar muito satisfeitas. A insatisfação com a aparência genital (nada satisfeita ou pouco satisfeita) foi observada em aproximadamente 20,7% das mulheres (Tabela 1).

A remoção completa dos pelos pubianos foi preferida pelas mulheres independentemente do nível de satisfação com a aparência genital. Foi observado que a magnitude dessa preferência aumentou juntamente com o aumento da satisfação com a aparência genital, com suas porcentagens mais alta e mais baixa entre aquelas que relataram estar muito satisfeitas (68,6%) e nada satisfeitas (60,6%), respectivamente. A porcentagem de mulheres que relataram preferência pela remoção parcial foi semelhante entre os diferentes níveis de satisfação com a aparência genital (cerca de 32%), sendo que as porcentagens mais alta e mais baixa para essa preferência foram encontradas entre as que relataram estar pouco satisfeitas (34,3%) e muito satisfeitas (26,1%), respectivamente. A ausência de depilação foi preferida por uma minoria independentemente do nível de satisfação com a aparência da região

genital, sendo que o maior percentual dessa preferência foi encontrado entre aquelas que relataram estar nada satisfeitas (5,47%; Tabela 9).

Tabela 10 – Relação entre região do Brasil e tipo de depilação

		Região do Brasil					
	Tipo de Depilação	**Centro-oeste**	**Nordeste**	**Norte**	**Sudeste**	**Sul**	**p-valores**
Mulheres n (%)	Completa	3489 (68,44)	5847 (61,22)	1655 (69,16)	16598 (63,17)	6338 (66,94)	< 0,0001
	Parcial	1445 (28,34)	3391 (35,50)	671 (28,04)	8576 (32,64)	2752 (29,07)	
	Nenhuma	123 (2,41)	191 (2,00)	45 (1,88)	760 (2,89)	282 (2,98)	
	Outro	41 (0,80)	122 (1,28)	22 (0,92)	343 (1,31)	96 (1,01)	
	Total	5098 (100)	9551 (100)	2393 (100)	26277 (100)	9468 (100)	
Homens n (%)	Completa	1144 (66,32)	1868 (61,51)	321 (63,69)	5685 (60,54)	1637 (66,09)	< 0,0001
	Parcial	495 (28,69)	1010 (33,26)	154 (30,55)	3036 (32,33)	681 (27,49)	
	Nenhuma	49 (2,84)	104 (3,42)	19 (3,77)	442 (4,71)	116 (4,68)	
	Outro	37 (2,15)	55 (1,81)	10 (1,99)	227 (2,42)	43 (1,74)	
	Total	1725 (100)	3037 (100)	504 (100)	9390 (100)	2477 (100)	

Pode ser observado na Tabela 10 que em todas as regiões do Brasil a depilação completa da genitália feminina foi preferida por mulheres e homens. A região Nordeste apresentou a menor porcentagem de mulheres que preferiram a depilação completa (61,2%) e a maior porcentagem de mulheres que preferiram a depilação parcial (35,5%). Em relação aos homens, as maiores porcentagens entre aqueles que preferiram a genitália feminina sem depilação foram observadas nas regiões Sudeste (4,7%) e Sul (4,7%; Tabela 10).

6 DISCUSSÃO

6 DISCUSSÃO

Até o momento, poucos estudos foram realizados sobre a preferência de homens e mulheres em relação a depilação genital feminina. O presente trabalho teve como objetivo avaliar a preferência de mulheres e homens brasileiros sobre a extensão da depilação genital feminina, avaliar possíveis relações entre essa preferência e dados sociodemográficos e fatores relacionados com a atividade sexual, além de verificar se a extensão da depilação da genitália feminina tem associação com queixas de sintomas genitais. Para tanto, um formulário auto administrado e *on-line* foi elaborado pela equipe de pesquisa e respondido por 69.920 sujeitos (considerando-se os critérios de inclusão e exclusão), o maior tamanho amostral registrado até então em estudos sobre o tema.

Foi observado que 75,5% da amostra desta pesquisa foi constituída por mulheres e 24,5% por homens. Essa maciça adesão feminina pode ser explicada pelo maior interesse das mulheres em participar de estudos com essa temática. A maior adesão feminina também foi observada no estudo realizado por Butler et al. (2015) com temática semelhante à do presente estudo (BUTLER et al., 2015).

Em relação ao tipo de depilação, aproximadamente 64,3% das mulheres e 62,2% dos homens preferiram a genitália feminina completamente depilada, em consonância com o que foi observado por Rowen et al. (2016), Butler et al. (2015) e Schick, Rima e Calabrese (2011); mas em desacordo com o que foi observado por Giraldo et al. (2013), Herbenick et al. (2010) e Tiggermann e Hodgson (2008), em que a depilação parcial foi preferida pelas mulheres, e Mazloomdoost et al. (2015), em que a genitália feminina parcialmente depilada foi mais preferida pelos homens. Essas divergências podem refletir a influência das variações culturais na preferência em relação à extensão dos pelos pubianos. Além disso, quando se compara os dados de estudos realizados com uma mesma população, pode-se observar que a proporção de sujeitos que preferem a depilação completa dos genitais femininos vem aumentando com passar do tempo (BUTLER et al., 2015; GIRALDO et al., 2013; HERBENICK et al., 2010; MAZLOOMDOOST et al., 2015; ROWEN et al., 2016; SCHICK; RIMA; CALABRESE, 2011; TIGGERMANN; HODGSON, 2008).

Observou-se que mulheres e homens que compartilham características sociodemográficas e comportamentais semelhantes (faixa etária, nível de instrução, *status* de relacionamento e frequência sexual) mostraram preferências similares em relação aos tipos de

depilação. Além disso, tendências semelhantes também foram observadas em homens e mulheres no que diz respeito a redução ou aumento da preferência por diferentes extensões de remoção dos pelos pubianos femininos quando se relaciona essa preferência a diversos parâmetros. Essas observações indicam a ocorrência de uma interação positiva entre mulheres e homens em relação à preferência por diferentes tipos de depilação. Existindo, dessa forma, a possibilidade de que as preferências de homens e mulheres que compartilham as mesmas características sociodemográficas e comportamentais estejam sob a influência dos mesmos fatores, que podem ser diferentes daqueles que poderiam estar influenciando as preferências de quem compartilha características diferentes.

No presente estudo, a preferência de mulheres e homens pela remoção completa dos pelos pubianos femininos aumentou juntamente com a redução da faixa etária, enquanto o oposto foi observado na preferência pela depilação parcial. A faixa etária jovem (18 a 35 anos) representou a maioria dos sujeitos de ambos os gêneros neste estudo. Essa predominância de sujeitos jovens pode justificar a maior preferência pela depilação total, o que está de acordo com o que foi observado por Butler et al. (2015), Demaria e Berenson (2013), Herbenick et al. (2013), Herbenick et al. (2010), Mazloomdoost et al. (2015), Rowen et al. (2016) e também de acordo com a tendência estética recente de remoção completa dos pelos púbicos observada por Schick, Rima e Calabrese (2011) (BUTLER et al., 2015; DEMARIA; BERENSON, 2013; HERBENICK et al., 2013; HERBENICK et al., 2010; MAZLOOMDOOST et al., 2015; ROWEN et al., 2016; SCHICK; RIMA; CALABRESE, 2011).

Os resultados deste estudo reforçam a hipótese de que a indústria pornográfica pode estar influenciando os hábitos de depilação das mulheres, uma vez que aquelas com idade entre 18 a 25 anos, que foram expostas a essa tendência recente por um relativamente longo período de tempo (em relação à sua própria vida) em comparação com outros grupos etários, tiveram a maior porcentagem de preferência pela depilação completa. O poder de influência de tal tendência estética nos diferentes grupos etários pode ser considerado como principal razão para a redução da preferência pela depilação completa e o aumento da preferência pela parcial, juntamente com o aumento da idade.

A redução da preferência pela depilação completa e o aumento da preferência pela depilação parcial, em homens e mulheres, juntamente com o aumento do nível de escolaridade podem indicar que sujeitos mais velhos possuem níveis mais elevados de instrução, em comparação com os mais jovens. E essas tendências estariam refletindo aquelas observadas na relação entre a preferência pelo tipo de depilação feminina e a idade.

Mulheres e homens mostraram maior preferência pela remoção completa dos pelos pubianos femininos independentemente do *status* de relacionamento. Entretanto, foi observado maior percentual dessa preferência entre os sujeitos que relataram estar namorando, o que também foi observado em estudos independentes que compartilham de temática semelhante a deste trabalho (BUTLER et al., 2015; HERBENICK et al., 2010).

Quanto ao motivo para a preferência a respeito da extensão da depilação genital feminina, observou-se que a higiene foi a principal razão para as mulheres, enquanto que a beleza exerceu mais influência nos homens. A higiene como razão motivadora para a remoção dos pelos pubianos em mulheres também foi observada por Butler et al. (2015), Demaria e Berenson (2013), Demaria et al. (2016) e Rowen et al. (2016) (BUTLER et al., 2015; DEMARIA; BERENSON, 2013; DEMARIA et al., 2016; ROWEN et al., 2016).

A observação de que muitos homens estudados preferiram a genitália feminina completamente depilada por acharem principalmente mais bonito dessa forma pode indicar a influência da indústria pornográfica, que exibe genitálias sem pelos para tornar mais explícita a relação sexual, na formação do objeto de desejo masculino. Um dado que fortalece a hipótese da influência da pornografia via *Internet*, levantada por Desruelles, Cunningham e Dubois (2013) e Ramsey et al. (2009), é justamente a maior porcentagem de homens jovens, a geração que cresceu com a popularização dos filmes pornôs de fácil acesso, entre os que preferiram a depilação completa (DESRUELLES; CUNNINGHAM; DUBOIS, 2013; RAMSEY et al., 2009). Entretanto, até que ponto essa preferência denuncia a influência da pornografia no gosto dos homens se constituindo ou não em um traço aceitável de pedofilia, já que a genitália feminina sem pelos assemelha-se a de meninas pré-púberes, na sociedade ocidental contemporânea? Essa associação deve ser melhor investigada a fim de avaliar diretamente a ocorrência de tal relação.

O presente estudo também avaliou a preferência por diferentes extensões de depilação genital feminina em mulheres e homens de variadas orientações sexuais. Curiosamente, foi observado que a maioria dos sujeitos de todas as orientações sexuais abordadas (heterossexuais, homossexuais e bissexuais) mostraram preferência pela remoção completa dos pelos da genitália feminina. Essas observações indicam a possibilidade de que os mesmos fatores podem estar influenciando a preferência de homens e mulheres de diferentes orientações sexuais em relação à preferência pela extensão da depilação genital feminina.

Os resultados deste estudo indicam uma tendência, em mulheres e homens, de aumento da preferência pela remoção completa dos pelos pubianos femininos concomitantemente com o aumento da frequência sexual. Essa tendência possivelmente pode ser explicada por uma

exposição mais frequente dos órgãos genitais femininos, juntamente com o conceito de que uma genitália completamente depilada é mais higiênica para as mulheres e atraente para os homens. Essa associação entre a preferência pela depilação completa e frequências sexuais mais elevadas está de acordo com o que foi observado em estudos independentes (BERCAW-PRATT et al., 2012; HERBENICK et al., 2013; HERBENICK et al., 2010). Em linha com essas observações, foi notado que em geral a ausência de depilação foi mais preferida por sujeitos que relataram frequências sexuais mais baixas.

Foi observado que a magnitude da preferência pela depilação completa aumentou nas mulheres juntamente com o aumento da frequência de desejo sexual. Além disso, as maiores porcentagens da preferência pela ausência de depilação se encontraram entre mulheres e homens que nunca sentem desejo. Esses dados mostram que as mulheres que referiram maior frequência sexual e relataram sentir desejo sexual mais frequentemente, preferiram mais a depilação completa. A relação entre o desejo e a frequência sexual pode ser de causalidade, de modo que mulheres que sentem mais desejo se engajam mais frequentemente em atividade sexual.

Entre as mulheres do presente estudo, foi observado que níveis mais baixos de satisfação com a própria aparência genital foram associados com uma menor preferência pela remoção completa dos pelos pubianos e com uma preferência maior pela não remoção desses pelos, em comparação com os níveis mais altos de satisfação. De outro modo, observou-se tendência oposta entre as mulheres que relataram estar satisfeitas com a aparência de seus órgãos genitais. Essas observações indicam que a satisfação com a aparência dos próprios genitais pode influenciar a preferência por diferentes extensões de remoção dos pelos pubianos, uma vez que essa prática pode servir para ocultar ou expor a genitália.

Em relação aos sintomas sentidos após a depilação genital, foi observado que a remoção dos pelos pubianos está associada a hiperemia da pele, coceira genital e pelos encravados, já que aproximadamente 65% das mulheres relataram sentir algum sintoma genital após se depilar, em conformidade com o que foi observado em estudos independentes (BUTLER et al., 2015; DEMARIA et al., 2014).

Observou-se na Tabela 2 que as maiores porcentagens de mulheres que preferiram a depilação completa e parcial relataram não apresentar sintomas após a depilação (categoria “nada”) e a maior porcentagem daquelas que preferiram não se depilar relatou diversos sintomas (categoria “Prurido, Vermelhidão e Pelo encravado”). Considerando que a pergunta do formulário utilizado neste estudo foi “Quando se depila, você sente na região genital:”, esse

dado pode indicar que essas mulheres que preferiram não se depilar tiveram essa preferência por conta dos sintomas apresentados quando o fazem. E as que preferiram se depilar total ou parcialmente o fazem por não apresentarem tantos sintomas.

Aparentemente, neste estudo, os sintomas investigados não foram associados à extensão da remoção dos pelos pubianos, já que a proporção de mulheres com esses sintomas foi semelhante entre as que preferiram os diferentes tipos de depilação dos pelos pubianos. Esse é um interessante dado já que há alguns fatores, como: falta de higiene, roupas apertadas e exposição a produtos químicos contidos no sabão, que estão associados ao prurido genital (DELAGO; FINKEL; DEBLINGER, 2012). Além disso, os hábitos de higiene podem predispor a área genital ao contato com irritantes e alérgenos que podem provocar irritação da pele, inchaço, sensação de queimação, dentre outros sintomas (CARRILLO-MELENDREZ et al., 2015; WEICHERT, 2004). Dessa forma, ainda que a associação da remoção de pelos pubianos com prurido genital e hiperemia tenha sido observada na literatura, é importante considerar a presença de outros fatores que também podem desencadear esses sintomas antes de atribuí-los à prática de depilação genital.

No presente estudo, a maioria das mulheres relataram utilizar cera quente (44,4%) ou lâmina de barbear (40,1%) para remover seus pelos pubianos. Os métodos utilizados para a remoção dos pelos estão associados a abrasão epidérmica, pelos encravados, infecções e outros sintomas (CASTRONOVO et al., 2012; DEMARIA et al., 2014; DENDLE et al., 2007; GLASS et al., 2012). Esse dado pode indicar que eventuais sintomas pós depilação podem estar mais associados aos instrumentos e materiais utilizados na remoção dos pelos que à ausência de pelos em si. Até mesmo doenças sexualmente transmissíveis (DST) podem ser transmitidas por ferramentas de depilação contaminadas (BAXI; DZIADOSZ, 2014; CASTRONOVO et al., 2012; DESRUELLES; CUNNINGHAM; DUBOIS, 2013).

Foi observado neste estudo que aproximadamente 40% das mulheres afirmaram nunca utilizar preservativo masculino nas relações sexuais e apenas 0,43% relataram utilizar preservativo feminino, contraceptivos de barreira capazes de evitar o contágio de DST. Esse se mostrou um dado preocupante ao se constatar que a maioria da amostra é constituída por jovens de uma geração que presenciou o impacto mundial de DST, como a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida e a Sífilis. Esse dado está de acordo com o estudo de Ribeiro, Silva e Saldanha (2011), que observaram a ausência do uso de preservativo na primeira relação sexual em 39% das mulheres estudadas e na última relação sexual em 43% (RIBEIRO; SILVA;

SALDANHA, 2011). Estudos focalizados na frequência e motivações para o uso de preservativos devem ser desenvolvidos para melhor compreender essa questão.

Ainda que com predominância das regiões Sudeste e Nordeste, sujeitos de todas as regiões do Brasil participaram do presente trabalho, uma consequência da extensa divulgação em sua fase de coleta de dados. Dessa forma, os dados obtidos podem ser generalizados para a população brasileira que compartilha das características sociodemográficas observadas nos sujeitos deste estudo.

Todas as relações contempladas neste trabalho tiveram p-valores muito inferiores ao nível de significância proposto, sendo consideradas estatisticamente significativas. Entretanto, não se pode desconsiderar um possível efeito do tamanho da amostra.

Mediante os resultados obtidos, foi observado que as hipóteses deste estudo se confirmaram no que diz respeito à associação entre a extensão da depilação genital feminina e motivações higiênicas, influências estéticas e práticas sexuais e que a extensão da depilação dos pelos pubianos adotada pelas mulheres coincide com a preferência masculina, podendo ser utilizada como um atrativo sexual direcionado à parceria. Entretanto, não foi observada relação entre a extensão da depilação genital e a frequência e/ou intensidade de sintomas clínicos provenientes dessa prática.

LIMITAÇÕES

As limitações deste estudo estão relacionadas com o recrutamento de participantes através da *Internet* e com os vieses inerentes a uma amostra de conveniência. Uma vez que os participantes responderam ao formulário anonimamente e sozinhos, não se pode ter evidência da perfeita compreensão das perguntas e da veracidade das informações dadas pelos sujeitos em suas respostas. No entanto, devido ao grande número de indivíduos que participaram deste estudo, quaisquer inverdades respondidas de forma intencional ou não presentes nas respostas ao formulário puderam ser diluídas por uma maior quantidade de respostas genuínas esperadas. Além disso, para a adequação da linguagem foi realizado estudo piloto previamente à coleta de dados deste trabalho. Para participar desta pesquisa os sujeitos deveriam ter acesso à *Internet* e saber ler, excluindo aqueles que não são alfabetizados e não têm essa ferramenta à disposição. O acesso à *Internet* no Brasil provavelmente não cobre igualmente zonas urbanas e rurais, assim

como não é igualmente disponível a indivíduos de diferentes estratos socioeconômicos, o que pode impactar na exposição a diferentes fatores que porventura influenciem nas preferências por diferentes tipos de depilação. Entretanto, essas limitações inerentes ao uso da *Internet* foram aceitáveis frente às diversas vantagens de sua utilização, como: o grande número amostral, a ausência de vieses inerentes à presença de pesquisadores no momento da entrevista e a diminuição de gastos na realização de pesquisas de grande porte. A possibilidade de não representatividade da amostra, limitação inerente a amostras de conveniência, pode ser superada pela extensa divulgação desta pesquisa, que obteve sujeitos de todas as regiões do Brasil, faixas etárias e níveis de escolaridade.

7 CONCLUSÃO

7 CONCLUSÃO

Mulheres e homens brasileiros, em geral, preferem a depilação completa da genitália feminina, podendo indicar que a difusão da depilação genital completa na mulher é também por uma demanda do sexo masculino. Essa preferência aumenta com a diminuição da idade, o que pode indicar a influência da tendência estética recente de ausência de pelos pubianos da pornografia. A principal motivação para a preferência pelo tipo de depilação dos pelos pubianos femininos é a higiene para as mulheres e a beleza para os homens, indicando que diferentes fatores podem motivar ambos os gêneros a preferirem a mesma extensão de remoção de pelos da genitália feminina. A remoção total dos pelos genitais femininos é mais preferida por mulheres e homens com maior frequência sexual, assim como por mulheres que estão mais satisfeitas com a aparência de seus órgãos genitais e sentem desejo sexual mais frequentemente. Não foi observada a associação entre a extensão da depilação genital feminina e a presença de sintomas genitais, como: vermelhidão, prurido, pelo encravado e outros sintomas não especificados.

CONTRIBUIÇÃO

Este foi o maior estudo realizado no Brasil a fim de avaliar a preferência de mulheres e homens sobre a extensão da depilação genital feminina e verificar se essa extensão tem associação com sintomas clínicos, até o momento. Além disso, o tamanho amostral obtido no presente trabalho é muito superior aos alcançados em outros estudos sobre o tema disponíveis na literatura. O presente estudo observou várias relações possíveis entre a preferência sobre a extensão da remoção dos pelos genitais femininos e parâmetros sociodemográficos e fatores envolvidos na atividade sexual. Além disso, esses achados são importantes na prática clínica para o aconselhamento de hábitos e cuidados com a genitália ao oferecer informações para que as mulheres decidam a maneira mais saudável de cuidar de seus órgãos genitais. Como um todo, essas descobertas são importantes para a compreensão das motivações para a depilação genital, tão difundida atualmente.

PERSPECTIVAS FUTURAS

Futuros estudos longitudinais podem determinar se a preferência pela depilação genital feminina muda com o avançar da idade e/ou em resposta a mudanças culturais. E estudos que utilizem instrumentos abertos e análise qualitativa podem complementar e enriquecer os resultados obtidos no presente trabalho.

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS[1]

ALTMAN, D. G.; BLAND, J. M. Absence of evidence is not evidence of absence. **BMJ,** v. 311, n. 7003, p. 485, Aug 19 1995. ISSN 0959-8138 (Print)
0959-535X (Linking). Disponível em: < http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/7647644 http://www.bmj.com/content/bmj/311/7003/485.full.pdf >.

ARMSTRONG, N. R.; WILSON, J. D. Did the "Brazilian" kill the pubic louse? **Sex Transm Infect,** v. 82, n. 3, p. 265-6, Jun 2006. ISSN 1368-4973 (Print)
1368-4973 (Linking). Disponível em: < http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/16731684 http://sti.bmj.com/content/82/3/265.2.full.pdf >.

BAXI, L. V.; DZIADOSZ, M. Complications following "Brazilian" waxing for pubic hair removal. **Am J Obstet Gynecol,** v. 211, n. 6, p. 713-4, Dec 2014. ISSN 1097-6868 (Electronic)
0002-9378 (Linking). Disponível em: < http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25108143 >.

BERCAW-PRATT, J. L. et al. The incidence, attitudes and practices of the removal of pubic hair as a body modification. **J Pediatr Adolesc Gynecol,** v. 25, n. 1, p. 12-4, Feb 2012. ISSN 1873-4332 (Electronic)
1083-3188 (Linking). Disponível em: < http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22088314 >.

BUTLER, S. M. et al. Pubic hair preferences, reasons for removal, and associated genital symptoms: comparisons between men and women. **J Sex Med,** v. 12, n. 1, p. 48-58, Jan 2015. ISSN 1743-6109 (Electronic)
1743-6095 (Linking). Disponível em: < http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25394526 >.

CARRILLO-MELENDREZ, H. et al. [Vulvar pruritus: determination of the most common causes and their treatments]. **Ginecol Obstet Mex,** v. 83, n. 3, p. 179-88, Mar 2015. ISSN 0300-9041 (Print)
0300-9041 (Linking). Disponível em: < http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26058171 >.

CASTRONOVO, C. et al. Viral infections of the pubis. **Int J STD AIDS,** v. 23, n. 1, p. 48-50, Jan 2012. ISSN 1758-1052 (Electronic)
0956-4624 (Linking). Disponível em: < http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22362688 >.

DELAGO, C.; FINKEL, M. A.; DEBLINGER, E. Urogenital symptoms in premenarchal girls: parents' and girls' perceptions and associations with irritants. **J Pediatr Adolesc Gynecol,** v. 25, n. 1, p. 67-73, Feb 2012. ISSN 1873-4332 (Electronic)
1083-3188 (Linking). Disponível em: < http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22051787 >.

[1] De acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 6023.

DEMARIA, A. L.; BERENSON, A. B. Prevalence and correlates of pubic hair grooming among low-income Hispanic, Black, and White women. **Body Image,** v. 10, n. 2, p. 226-31, Mar 2013. ISSN 1873-6807 (Electronic)
1740-1445 (Linking). Disponível em: < http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23394967 >.

DEMARIA, A. L. et al. Complications related to pubic hair removal. **Am J Obstet Gynecol,** v. 210, n. 6, p. 528 e1-5, Jun 2014. ISSN 1097-6868 (Electronic)
0002-9378 (Linking). Disponível em: < http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24486227 >.

DEMARIA, A. L. et al. Perceptions and correlates of pubic hair removal and grooming among college-aged women: a mixed methods approach. **Sex Health**, Feb 18 2016. ISSN 1448-5028 (Print)
1448-5028 (Linking). Disponível em: < http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26885885
http://www.publish.csiro.au/?paper=SH15034 >.

DENDLE, C. et al. Severe complications of a "Brazilian" bikini wax. **Clin Infect Dis,** v. 45, n. 3, p. e29-31, Aug 1 2007. ISSN 1537-6591 (Electronic)
1058-4838 (Linking). Disponível em: < http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/17599301 >.

DESRUELLES, F.; CUNNINGHAM, S. A.; DUBOIS, D. Pubic hair removal: a risk factor for 'minor' STI such as molluscum contagiosum? **Sex Transm Infect,** v. 89, n. 3, p. 216, May 2013. ISSN 1472-3263 (Electronic)
1368-4973 (Linking). Disponível em: < http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23512968 >.

FEBRASGO. **Higiene Genital Feminina**. GUIA PRÁTICO DE CONDUTAS, São Paulo, 2009.

GARRIDO-RUIZ, M. C. et al. Eruptive syringoma developed over a waxing skin area. **Am J Dermatopathol,** v. 30, n. 4, p. 377-80, Aug 2008. ISSN 1533-0311 (Electronic)
0193-1091 (Linking). Disponível em: < http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/18645310 >.

GIRALDO, P. C. et al. Habits and traditions of female college students related to intimate clothing, genital adornments, genital hair removal and sexual practices. **Rev Bras Ginecol Obstet,** v. 35, n. 9, p. 401-6, Sep 2013. ISSN 1806-9339 (Electronic)
0100-7203 (Linking). Disponível em: < http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24217568 >.

GLASS, A. S. et al. Pubic hair grooming injuries presenting to U.S. emergency departments. **Urology,** v. 80, n. 6, p. 1187-91, Dec 2012. ISSN 1527-9995 (Electronic)
0090-4295 (Linking). Disponível em: < http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23040729 >.

HERBENICK, D. et al. Pubic hair removal and sexual behavior: findings from a prospective daily diary study of sexually active women in the United States. **J Sex Med,** v. 10, n. 3, p. 678-85, Mar 2013. ISSN 1743-6109 (Electronic)
1743-6095 (Linking). Disponível em: < http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23237246 >.

HERBENICK, D. et al. Pubic hair removal among women in the United States: prevalence, methods, and characteristics. **J Sex Med,** v. 7, n. 10, p. 3322-30, Oct 2010. ISSN 1743-6109 (Electronic)
1743-6095 (Linking). Disponível em: < http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/20646183 >.

MAZLOOMDOOST, D. et al. Survey of male perceptions regarding the vulva. **Am J Obstet Gynecol,** v. 213, n. 5, p. 731 e1-9, Nov 2015. ISSN 1097-6868 (Electronic)
0002-9378 (Linking). Disponível em: < http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26032042 >.

MCDOUGALL, L. J. Towards a clean slit: how medicine and notions of normality are shaping female genital aesthetics. **Cult Health Sex,** v. 15, n. 7, p. 774-87, 2013. ISSN 1464-5351 (Electronic)
1369-1058 (Linking). Disponível em: < http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23656558
http://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/13691058.2013.780639 >.

RAMSEY, S. et al. Pubic hair and sexuality: a review. **J Sex Med,** v. 6, n. 8, p. 2102-10, Aug 2009. ISSN 1743-6109 (Electronic)
1743-6095 (Linking). Disponível em: < http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/19453886
http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1743-6109.2009.01307.x/abstract >.

RIBEIRO, K. C. S.; SILVA, J.; SALDANHA, A. A. W. Querer é poder? A ausência do uso de preservativo nos relatos de mulheres jovens. **DST-Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissiveis,** v. 23, n. 2, p. 84-89, 2011.

ROWEN, T. S. et al. Pubic Hair Grooming Prevalence and Motivation Among Women in the United States. **JAMA Dermatol**, Jun 29 2016. ISSN 2168-6084 (Electronic)
2168-6068 (Linking). Disponível em: < http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27367465
http://archderm.jamanetwork.com/article.aspx?articleid=2529574 >.

SAS/STAT®. **9.3 User's Guide. Cary, NC: SAS Institute Inc** 2011.

SCHICK, V. R.; RIMA, B. N.; CALABRESE, S. K. Evulvalution: the portrayal of women's external genitalia and physique across time and the current barbie doll ideals. **J Sex Res,** v. 48, n. 1, p. 74-81, Jan 2011. ISSN 1559-8519 (Electronic)
0022-4499 (Linking). Disponível em: < http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/19916105
http://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/00224490903308404 >.

TIGGERMANN, M.; HODGSON, A. The Hairlessness Norm Extended: Reasons for and Predictors of Women's Body Hair Removal at Different Body Sites. **Sex Roles,** v. 59, p. 889–97, 2008.

TRAGER, J. D. Pubic hair removal -- pearls and pitfalls. **J Pediatr Adolesc Gynecol,** v. 19, n. 2, p. 117-23, Apr 2006. ISSN 1083-3188 (Print)
1083-3188 (Linking). Disponível em: < http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/16624702 >.

VERALDI, S.; NAZZARO, G.; RAMONI, S. Pubic hair removal and molluscum contagiosum. **Int J STD AIDS,** v. 27, n. 8, p. 699-700, Jul 2016. ISSN 1758-1052 (Electronic)
0956-4624 (Linking). Disponível em: < http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27278448
http://std.sagepub.com/content/27/8/699.full.pdf >.

WEICHERT, G. E. An approach to the treatment of anogenital pruritus. **Dermatol Ther,** v. 17, n. 1, p. 129-33, 2004. ISSN 1396-0296 (Print)
1396-0296 (Linking). Disponível em: < http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/14756897 >.

WELSH, B.; HOWARD, A.; COOK, K. Vulval itch. **Aust Fam Physician,** v. 33, n. 7, p. 505-10, Jul 2004. ISSN 0300-8495 (Print)
0300-8495 (Linking). Disponível em: < http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/15301167 >.

ZOUMARAS, J.; KWEI, J. S.; VANDERVORD, J. A case review of patients presenting to Royal North Shore Hospital, with hair removal wax burns between January and November 2006. **Burns,** v. 34, n. 2, p. 254-6, Mar 2008. ISSN 0305-4179 (Print)
0305-4179 (Linking). Disponível em: < http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/17716822 >.

APÊNDICE

APÊNDICE A - Formulário - Preferência sobre a Depilação Genital Feminina

Contexto: Esta pesquisa visa verificar as preferências de homens e mulheres sobre a depilação da genitália (vulva) feminina e as possíveis consequências dessa prática.
Para participar, você precisará ter idade de 18 anos ou mais e responder 22 questões (caso seja mulher) ou 12 questões (caso seja homem).

Risco de participar: possibilidade de ficar constrangido com as questões. Você não será identificado(a) e poderá responder quando e onde for mais conveniente, seguro e confortável para você. Caso desista de participar ou se sinta constrangido basta fechar esta página e suas respostas não serão computadas.

Benefício da pesquisa: contribuição para a aquisição de conhecimentos sobre esse tema ainda pouco estudado cientificamente. Não há respostas certas/erradas ou normais/anormais, trata-se apenas de uma questão de gosto.
Sua participação é voluntária e será mantido o caráter confidencial às suas respostas. Além disso, é garantido que não haverá inconvenientes para você caso não queira participar. Você não receberá dinheiro para participar, também não haverá qualquer custo para você.

Equipe da pesquisa: Maria Luiza Prudente de Oliveira, Maria Rita Lerri, Dra. Adriana Peterson Mariano Salata Romão e coordenada por Dra. Lucia Alves da Silva Lara.

Instituição: Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP.

Contato: Comitê de Ética em Pesquisa no telefone: (16) 3602-2228 ou com as pesquisadoras via *e-mail*: aeshusp@gmail.com.

Consentimento consciente, livre e esclarecido: Clicar em “continuar”

Você é:

- ☐ Homem
- ☐ Mulher

Idade:

Nível de Instrução:

- ☐ Ensino Médio Incompleto
- ☐ Ensino Médio Completo
- ☐ Ensino Superior Incompleto
- ☐ Ensino Superior Completo
- ☐ Pós-Graduação
- ☐ Outro:

De que região do Brasil você é:

- ☐ Centro-oeste
- ☐ Nordeste
- ☐ Norte
- ☐ Sudeste
- ☐ Sul

Qual tipo de depilação genital feminina você prefere?

- ☐ Área genital (vulva) completamente depilada (sem pelo)
- ☐ Área genital (vulva) parcialmente depilada (poucos pelos)
- ☐ Área genital (vulva) sem depilação (ao natural)
- ☐ Outro:

Por que motivo prefere dessa forma?

- ☐ Beleza
- ☐ Higiene
- ☐ Relação Sexual

- ☐ Outro:

Orientação Sexual:

- ☐ Heterossexual
- ☐ Homossexual
- ☐ Bissexual
- ☐ Outro:

Você está:

- ☐ Sem relacionamento
- ☐ Namorando
- ☐ Casado(a)

Em média, quantas vezes você faz sexo por semana?

Com que frequência você sente desejo sexual?

- ☐ Nunca
- ☐ Às vezes
- ☐ Frequentemente
- ☐ Sempre

Você tem orgasmo nas relações sexuais?

- ☐ Nunca
- ☐ Às vezes
- ☐ Frequentemente
- ☐ Sempre

Como você tem orgasmo?

- ☐ Na relação sexual
- ☐ Com masturbação
- ☐ Na relação sexual e com masturbação
- ☐ Não tenho orgasmos

Perguntas apenas para as MULHERES:

Você prefere se depilar com:

- ☐ Cera fria
- ☐ Cera quente
- ☐ Creme depilatório
- ☐ Depilador Elétrico
- ☐ Lâmina de barbear
- ☐ Laser
- ☐ Outro:

Você costuma se depilar:

- ☐ No salão
- ☐ Em casa
- ☐ Na clínica
- ☐ Outro:

Quando se depila, você sente na região genital:

- ☐ Nada
- ☐ Prurido (coceira)
- ☐ Vermelhidão
- ☐ Pelo encravado
- ☐ Outro:

Com que frequência você apresenta prurido (coceira) na vulva?

- ☐ Várias vezes por ano
- ☐ Algumas vezes por ano
- ☐ Raramente
- ☐ Nunca

Você tem corrimento vaginal?

- ☐ Sempre
- ☐ Frequentemente
- ☐ Raramente

- ☐ Nunca

Você sente dor nas relações sexuais?

- ☐ Sempre
- ☐ Frequentemente
- ☐ Raramente
- ☐ Nunca

Qual método anticoncepcional você utiliza?

- ☐ Anel Vaginal
- ☐ Cirurgia
- ☐ DIU de cobre
- ☐ Injeção
- ☐ Pílula
- ☐ Preservativo feminino
- ☐ Preservativo masculino (camisinha)
- ☐ SIU Mirena
- ☐ Outro:

Você usa preservativo (camisinha)?

- ☐ Nunca
- ☐ Às vezes
- ☐ Frequentemente
- ☐ Em todas as relações

Você está satisfeita com a aparência de sua região genital?

- ☐ Nada satisfeita
- ☐ Pouco satisfeita
- ☐ Satisfeita
- ☐ Muito satisfeita

Você está satisfeita com sua vida sexual?

- ☐ Nada satisfeita

- ☐ Pouco satisfeita
- ☐ Satisfeita
- ☐ Muito satisfeita

Enviar

ANEXOS

ANEXO A – Aprovação da Comissão de Pesquisa do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia

FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO-USP
DEPARTAMENTO DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA
Av. Bandeirantes, 3900 - 8° andar - Ribeirão Preto-SP - CEP 14049- 900
Fone (016) 3602-2583 - Fax (016) 3633-0216

Ribeirão Preto, 25 de abril de 2014.

Ilma. Sra. Profa. Dra.
Lucia Alves Silva Lara

Prezada Professora,

O projeto intitulado ***"A Preferência de Homens e Mulheres em Relação à Depilação Genital Feminina e Implicações Clínicas da Depilação da Genitália"***, protocolado sob nº 465 de sua autoria foi analisado pela Comissão de Pesquisa do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia.

Informamos que o projeto foi **APROVADO** no dia 25/4/14 para ser desenvolvido em nosso Departamento, devendo ser enviado à Comissão de Ética em Pesquisa do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto para análise, antes do início da coleta de dados.

Atenciosamente,

Profa. Dra. Paula Andrea de Albuquerque Salles Navarro
Presidente da Comissão de Pesquisa do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia – FMRP-USP

ANEXO B – Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do HCRP e da FMRP-USP

HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA
DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

FMRP-USP
RIBEIRÃO PRETO

Ribeirão Preto, 03 de setembro de 2014

Ofício nº 3189/2014
CEP/MGV

PROCESSO HCRP nº 8497/2014

Prezadas Pesquisadoras,

O trabalho intitulado **"A PREFERÊNCIA DE HOMENS E MULHERES EM RELAÇÃO À DEPILAÇÃO GENITAL FEMININA E IMPLICAÇÕES CLÍNICAS DA DEPILAÇÃO DA GENITÁLIA" – Versão 2 de 05 de agosto de 2014,** foi analisado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, em sua 393ª Reunião Ordinária realizada em 01/09/2014, e enquadrado na categoria: **APROVADO,** bem como o cartaz de recrutamento e a dispensa de aplicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Este Comitê segue integralmente a Conferência Internacional de Harmonização de Boas Práticas Clínicas (IGH-GCP), bem como a Resolução nº 196/96 CNS/MS.

Lembramos que devem ser apresentados a este CEP, o Relatório Parcial e o Relatório Final da pesquisa. De acordo com Carta Circular nº 003/2011/CONEP/CNS, datada de 21/03/2011, o sujeito de pesquisa ou seu representante, quando for o caso, deverá rubricar todas as folhas do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE – apondo sua assinatura na última do referido Termo; o pesquisador responsável deverá da mesma forma, rubricar todas as folhas do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE – apondo sua assinatura na última página do referido Termo.

Atenciosamente.

Marcia Villanova

DRª MARCIA GUIMARÃES VILLANOVA
Coordenadora do Comitê de Ética em
Pesquisa do HCRP e da FMRP-USP

Ilustríssimas Senhoras
MARIA LUIZA PRUDENTE DE OLIVEIRA
LÚCIA ALVES DA SILVA LARA (Coordenadora)
Depto. de Ginecologia e Obstetrícia

Campus Universitário – Monte Alegre
14048-900 Ribeirão Preto SP

Comitê de Ética em Pesquisa do HCRP e FMRP-USP
FWA-00002733; IRB-00002186 e Registro PB/CONEP nº 5440
(016) 3602-2228
cep@hcrp.usp.br

www.hcrp.usp.br